

REVISTA DA SEMANA

JEJUM ETERNO



O Theatro Nacional — Que tragedia !...

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoeiros — 81 RUA DA QUITANDA 81

A EQUITATIVA

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1911.

Illmos. Srs. Directores da Equitativa.

Rio de Janeiro.

Illmos. Srs.

Tendo na qualidade de procuradores bastantes do Sr. Pedro Teixeira Abrantes, recebido dessa Sociedade a importância de trinta contos de réis, valor das apólices ns. 40.199/204, sinistradas pelo falecimento da Exma. Sra. Dona Joanna Celestina Abrantes, é-nos grato patentear a V.V. S.S. o nosso agradecimento pela solicitude com que procederam, na liquidação do referido seguro.

Repetidas vezes, como procuradores de clientes, temos tido a oportunidade de ver processadas liquidações dessa natureza e outras por parte da Equitativa, apreciando sempre a correção e o rápido andamento nos negócios que se referem ao cumprimento de obrigações contrahidas por essa conceituada Sociedade.

Reiterando a V.V. S.S. nossos agradecimentos e os protestos de alta estima e consideração, somos, com subido apreço,

De V.V. S.S.

Attos. veneradores

OLIVEIRA, VALLE & C.

S. Paulo, 19 de Janeiro de 1911.

Illmo. Sr. Superintendente da Succursal da "Equitativa".

S. Paulo.

Ao receber das mãos de V. S. a quantia de 5:000\$000, proveniente do sorteio a que procedeu a "Equitativa dos Estados Unidos do Brasil" em suas apólices no dia 16 do corrente, no qual foi contemplada a minha apólice sob n. 50.182, agradeço a V. S. a promptidão com que foi este pagamento effectuado e dou pela presente franco testemunho das vantagens oferecidas pela "Equitativa", pois a apólice sorteada facultou-me receber "em dinheiro" o seu valor integral e continúa em vigor com todos os direitos adquiridos e participando de todos os sorteios subsequentes.

Sou, com a devida consideração,

De V. S.

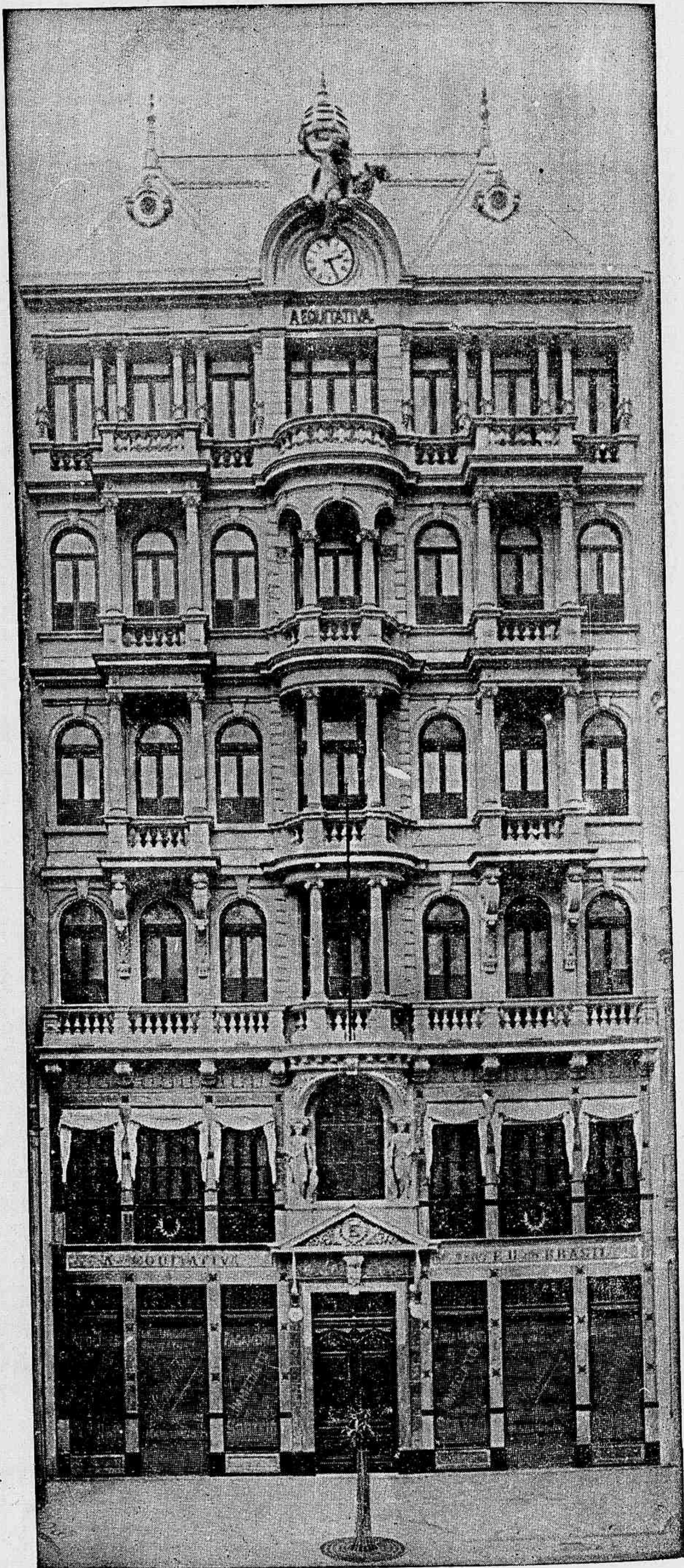
DR. JOÃO JOAQUIM DA NOVA.

Séde social :

AVENIDA CENTRAL 125

(Edifício de sua propriedade)

RIO DE JANEIRO



PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

REVISTA DA SEMANA

Por anno.....	15\$000
Por semestre.....	8\$000
Para o exterior:	
Por anno.....	20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno.....	30\$000
Por semestre.....	16\$000
Para o exterior:	
Por anno.....	60\$000

Vin Désiles

O MELHOR TÔNICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o **VIGOR** e a **SAUDE** absorvidos cada dia
sob a forma de uma agradável bebida.

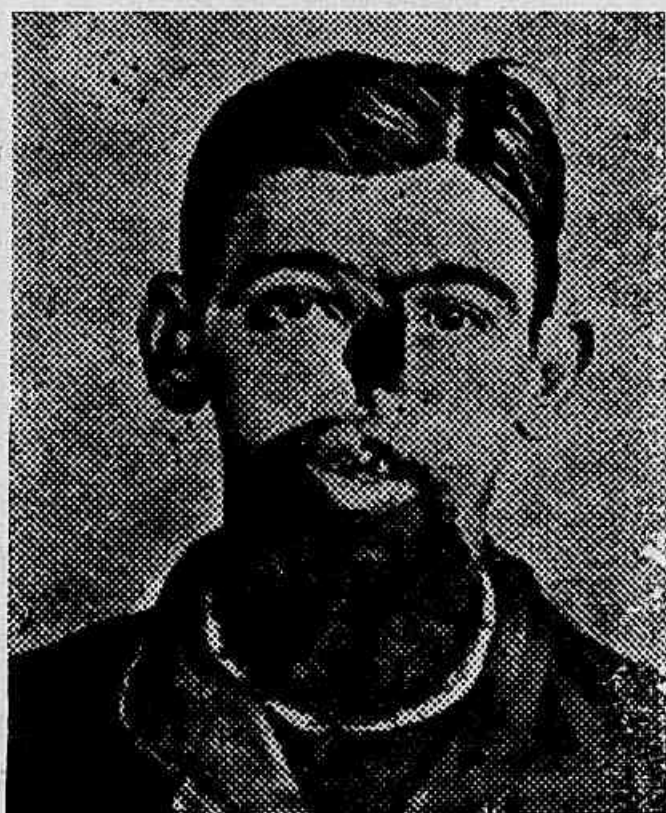
A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

ELIXIR DE NOGUEIRA

SALSA, CAROBA E GUAYACO IODURADO

Preparado do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira

O "Elixir de Nogueira" do pharmaceutico chimico Silveira cura radicalmente Rheumatismo, ulceras ou feridas, cancos venereos, escrofulas, gonorrhéas, em qualquer periodo, tumores, empigens, affecções de utero, fistulas, espinhas, inflamações dos olhos, corrimento dos ouvidos, affecções do figado, sarnas, carbunculos, darthros, eczemas, etc., etc.



JOSÉ MARIA PEREIRA DA SILVA

O curado

Emfim, emprega-se em todas as molesitas de origem syphilitica. Deve-se usar o "Elixir de Nogueira", mesmo em estado de saude, como um preservativo da syphilis.

Cuidado
com as falsificações
nojentas

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil: — Casa Matriz, Pelotas, Rio Grande do Sul. Caixa n. 66. Casa filial e deposito geral:
Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16. Caixa do Correio n. 148 — Rio de Janeiro

A SAUDE DA MULHER

Depois disto só soffre quem quer soffrer

Illmo. Sr. José Lyra. — Declaro que o preparado denominado — A SAUDE DA MULHER é um medicamento muito bem confeccionado e efficaz contra as molestias uterinas.

Cidade de Joazeiro 30 de Janeiro de 1909.

Dr. Eduardo Britto.

Medico de grande clinica e popularidade em Joazeiro.

LABORATORIO

RUA DO RIACHUELO N. 430

Daudt & Lagunilla



DIALOGO FEMININO — Estás sempre de cama porque queres. Com a Saude da mulher não ha incommodo que resista.

ELIXIR DE MASTRUÇO

Com este remedio cedem promptamente: as tosses rebeldes, as bronchites, a asthma, a coqueluche, assim como todos as molestias dos orgãos respiratorios, especialmente a TUBERCULOSE.

Basta apenas iniciar o uso do Elixir de Mastruco para que se sintam os seus effeitos, até a cura radical

Esta planta (mastruco) no Norte do Brasil é empregada pelas classes proletarias para todos os incommodos pulmonares; hoje, debaixo da fórmula de elixir, póde ser usada pelas pessoas cujos estomagos só aceitam medicamentos não repugnantes.

Desenvolve o appetite e traz disposição geral, isto com emprego de poucas garrafas, Combate com segurança os symptomas inquietantes e afflictivos, como a tosse a hemoptyse, a febre, a insomnia, excita o appetite, estimula a nutrição, levanta as forças, proporcionando bem estar e restabelece a saude,

Vende-se em todas as drogarias de primeira ordem e pharmacias e no

DEPOSITO GERAL:—DROGARIA BERRINI

Rio de Janeiro

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje, Sabbado
18 do corrente

100:0000\$

208 — 1ª

Por 6\$000

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.
Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

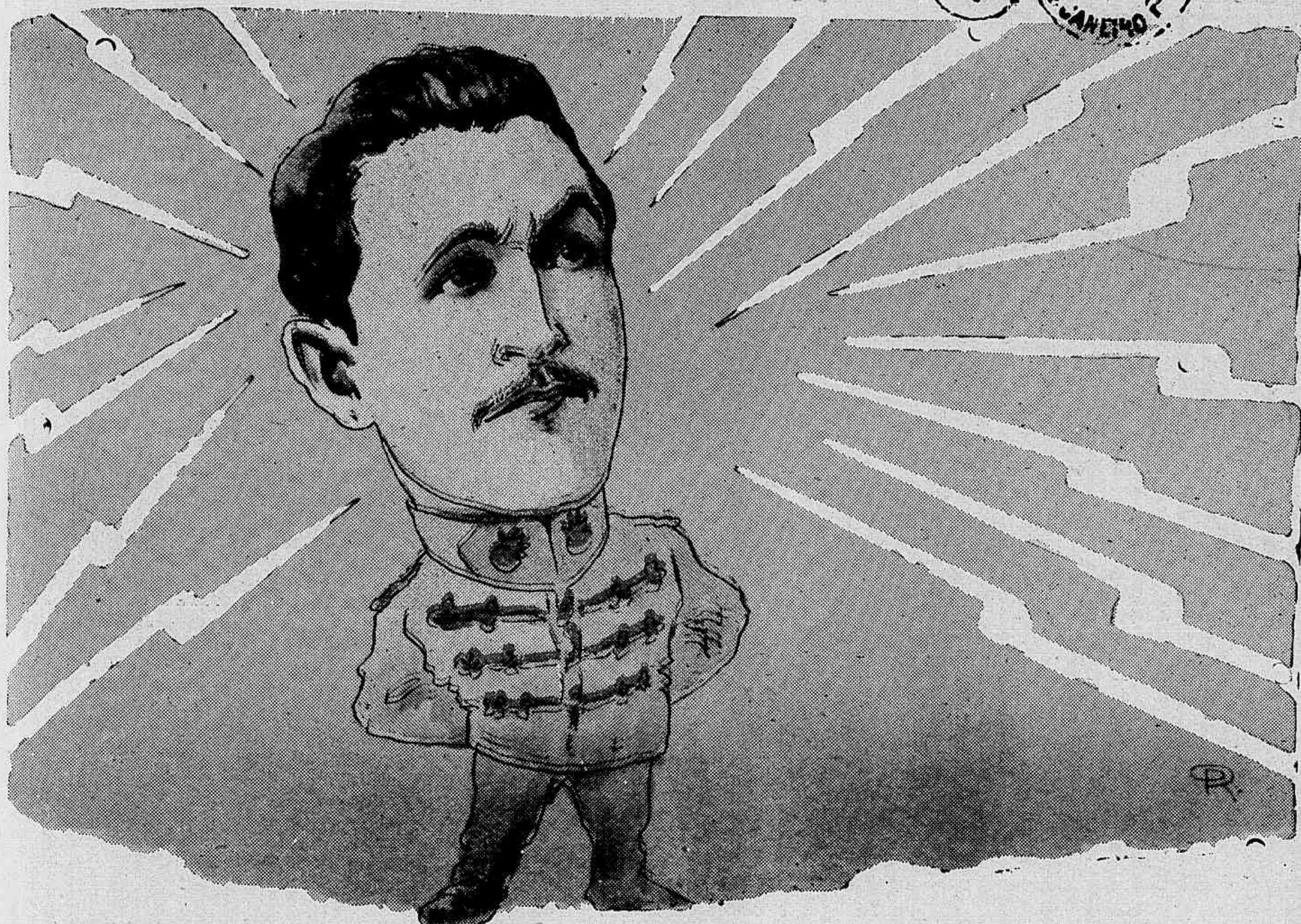
REVISTA DA SEMANA

ANNO XI ★

Escriptorio e Redacção, Avenida Central 110 e 112

N. 566

NO PARAGUAY



Coronel Jara — E não ha meio de ter essas bayonetas caladas ? !

A SAUDADE

Doce ou amarga, é sempre delicioso sentil-a.

Na vigilia ou no sonho ella nos arrebatá ou embriaga, nos entristece ou mergulha-nos em pranto, conforme a pessoa, cousa ou facto que recorda, nos inspira sentimento alegre ou doloroso.

A saudade alegre, verdadeiramente, não existe, e se acaso experimentamo-la é — recordação.

— Saudade e alegria são pensamentos incompatíveis.

A sentimental, a triste sim, esta é a pura e propria e gyra sempre em torno de uma modalidade do amor.

— Sente-a quem ama.

E' a força teepathica que mantém unidos e proximos a mãe ao filho extremoso e este aos que lhe deram o ser; o dedicado a senhora de

seu coração; o amigo ao compa-nheiro de juventude, testemunha das primeiras dores encontradas na vida; o homem á patria que lhe viu nascer e lhe mostrou a luz... o amante ao amado, quando se acham separados pelo espaço mais ou menos longo...

E' mesmo o "doce pungir de acerbo espinho" naquelles que a experimentam cheios de esperança, certos de que em um dia proximo ou distante hao de baptisar com lagrimas de alegria o beijo symbolico da constante amizade cultivada a distancia.

A correspondencia é o balsamo que a nutre e vivifica...

Mas, quando um de nós se vae para não mais voltar ou se occulta na lousa, nos primeiros tempos a nossa ida é plorada e deplorada, o objecto que osculámos, aquillo que nos pertenceu provoca os mais cingeros prantos á vista dos amigos que ficaram; depois... depois...

ah ! ah ! ah !... apenas lembra a memoria do eterno ausente um que se foi...

Março, 911.

G. DE ALMEIDA BRITO.

Eco da eleição para Deputado:

Um curioso opposicionista a mirar os quadros na fachada do *Jornal do Brasil*:

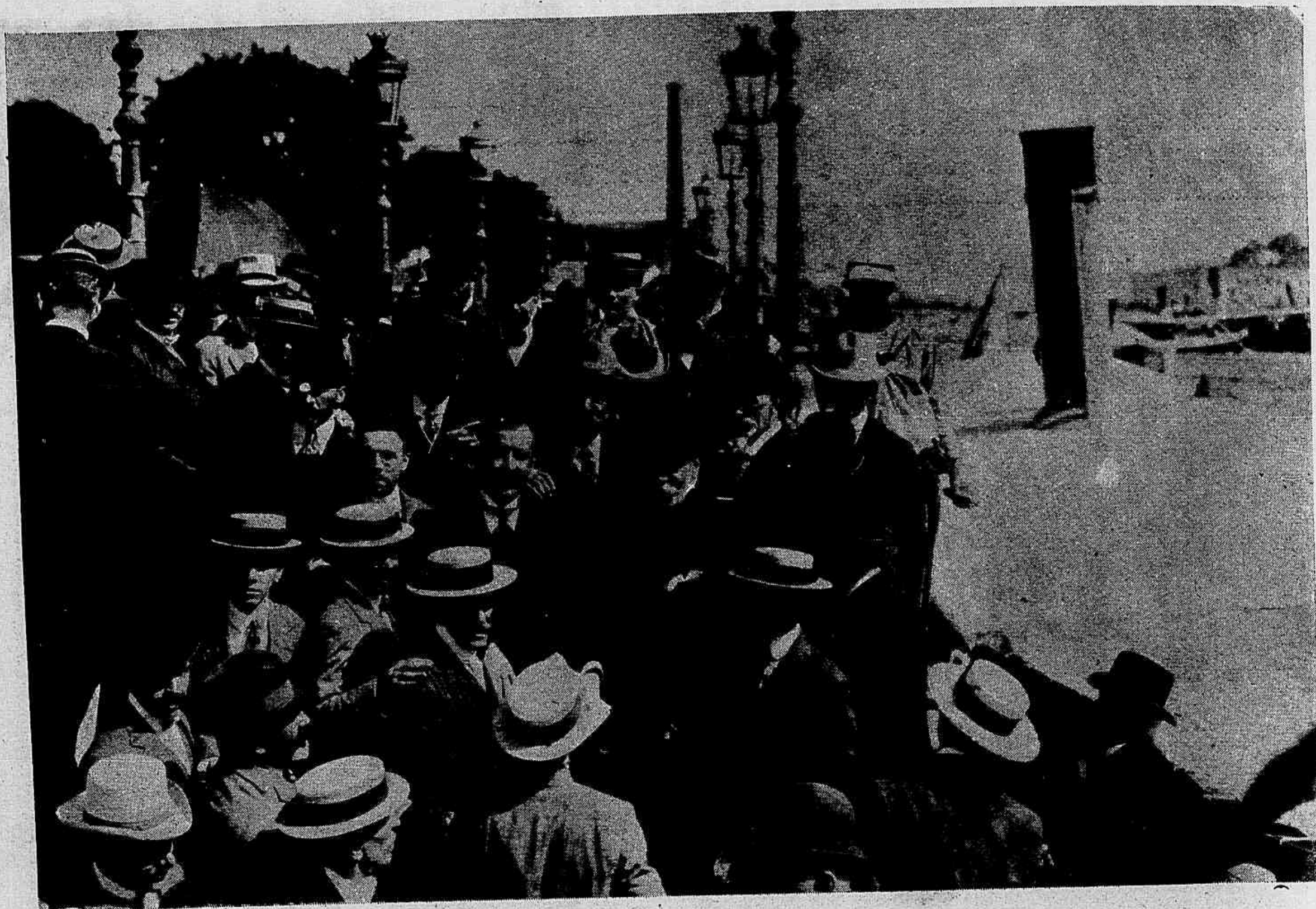
— Parece incrível que na votação o Nicanor cobrisse o Filho !

Todos os trocadilhistas da cidade desmaiaram.

— Este jornal publica um artigo intitulado: *O que uma mulher pensa*. Occupa menos de um quarto de columna.

— O que tem isso ?

—E' que me faz pensar no tamanho que precisava ter o jornal, se quizesse publicar: *O que uma mulher diz* !



CONSELHEIRO CAMELO LAMPREIA — Amigos e admiradores de S. Ex. esperando o seu desembarque no caes Pharoux, sabbado passado



DR. NILO PEÇANHA — O ex-Presidente da Republica rodeado de amigos e de alguns dos seus antigos Ministros no dia de sua partida para a Europa



O escandalo da Avenida — A senhorita cuja «toilette» provocon o grande bulicio que se deu na Avenida Central, sabbado ultimo, ds 3 horas da tarde. — Aspecto da Avenida no mais acceso do escandalo provocado por um grupo de desoccupados. Os nossos instantaneos photographicos provam com eloquencia como a curiosidade popular é injustamente aguçada quando um grupo qualquer entende divertir-se a custa de uma moça que se apresente trajada a ultima moda. O caso da tal moda revolveu a grande arteria, que de certo deve ficar registrada nas paginas da «Revista da Semana», como um documento humano de deshumanidade. Se o facto de um vestido «entravé» originou celeuma de duas horas, a ponto de interromper completamente o transito, calculem que será quando vierem por ahi as saias-calções



Nocturno -- O guarda — Que diabo, não encontro uma rima p'ra fogo?...
O gatuno — Jogo ! Estou entrando com o meu.



O APANAGIO DA ELEGANCIA FEMENINA

A toilette universalmente discutida: a japeculotte ou saia-calção

familiarmente conhecida nos harens orientaes

O calção-saia, privilegio das odaliscas e das damas de certas re-

giões orientaes, entrou oficialmente no mundo civilizado, inspirando muitissimas discussões. Apareceu timidamente o figurino em alguns



*palcos de Paris, em Autell, em Madrid e, por alguns momentos em Londres.

Consultados os famosos alfaiates francezes a respeito, pelo *Gaulois*, appareceram opiniões pró e contra

—a maioria, porém, é de parecer que o vestuario representa o apagnagio do *chic* feminino, de lindissi-



Vestuario para passeio

Vestuario para recepção

ma apparencia e espera que, pouco a pouco, a moda seja vencedora — outros, concordando com a innovação, dão preferencia ao saio-calção de estylo grego, que consideram mais esthetico.

Uma costureira notavel declarou que isso não é figurino, é uma extravagancia.

Outras declararam que é um vestuario admiravel no desport, corrida a pé, patinação, etc., e nunca uma *toilette* generica.

Um mestre no assumpto declara que a moda vingará, porque, quando a mulher quer, não ha opposição possivel.

Outro, com explanações de hy-

giene, affirma que é a solução final do vestuario feminino pelas vantagens que apresenta.

Finalmente, um outro declara que o vestuario deve ser local, e não passar das regiões exoticas de Montmartre.

O tempo dirá quem tem razão, e, enquanto se espera, as damas

irão ensaiando os calções e calçando as saias, conforme o gosto dos figurinos...

Damos aqui ás nossas leitoras photographias authenticas, instantaneos preciosos do novo figurino que tanto tem dado que fallar.

Estes modelos são criação dos Srs. Paul Poiret e Rechoff-David. Esses dous grandes costureiros sur-



Mlle Jane, em uma revista theatral dos «Capucines»

gem como os lançadores da nova moda, que logo se espalhou e tem tido larga sahida, notadamente em New-York e cidades norte-americanas, onde aliás o costume existe ha longos annos, nas regiões do For-West onde todas as mulheres usam saiotes mal cobrindo umas bombachas folgadas, porque todas essas yankees do campo são amazonas emeritas.



Saias-calções estylo sultana para interior



A amazona de estylo moderno

Therezas tem boa vida,
A' Egreja inclinadas;
Mas com toda a devoção,
Procuram ver-se casadas.

A' porta de uma charutaria:

— Isso não serve de nada.

— O que ?

— O hypnotismo, homem !

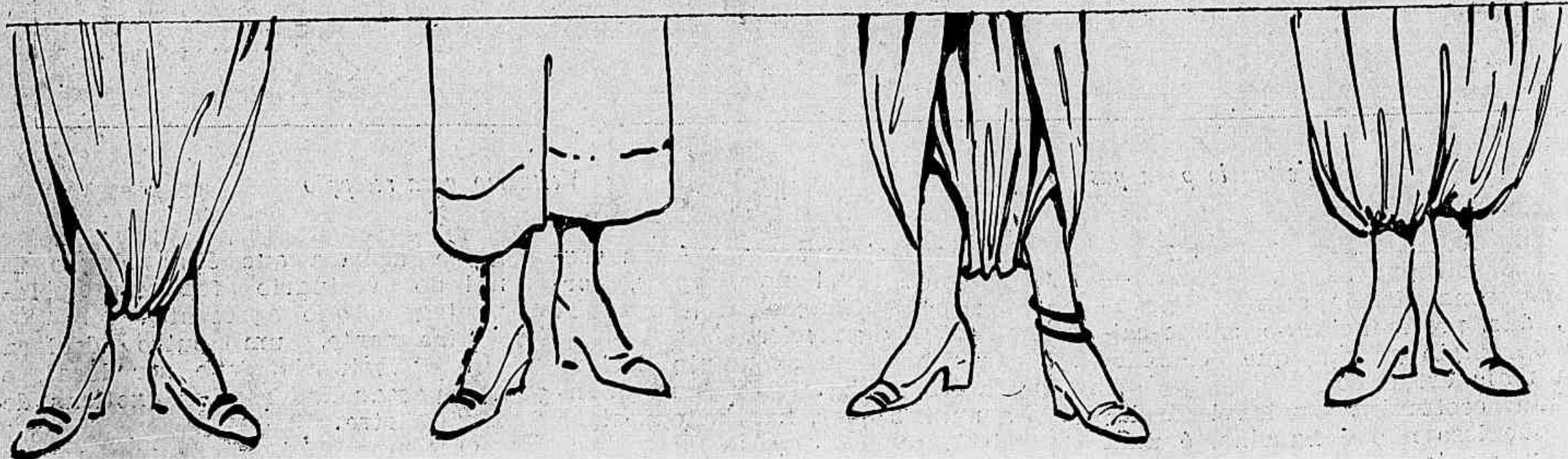


Vestuario estylo zuavo enxadrezado

Uma vez quiz hypnotisar o meu alfaiate ; estive muito tempo a olhar fixamente para elle, e por fim disse-lhe: — A minha conta está paga, não é verdade ?

— E elle que te respondeu ?

— Que eu era um solemne patife.



Desenhos dos quatro modos de calções-saias

SANGUE

Na atmosphaera de angustia que fluctua nas salas do Tribunal, cerca das seis horas da tarde, no final dos debates, o advogado de defesa acaba o seu discurso, emquanto que o réo, um homem novo, de rosto ardente, fitava com o olhar perdido sem a ver, de certo a cauda da toga do juiz.

Voltado para o jury, o advogado resumia a historia do crime.

—“...Os senhores jurados ouviram lêr as cartas encontradas por Jayme Darle.

A esposa enganava-o havia um anno com o Conde Lucio. As cartas do Conde não deixavam duvida alguma, e a sua paixão violenta, extrema, denunciava-se até nos breves bilhetes.

Nada vos foi occultado tudo surgiu á luz clara da audiencia, e vós imaginastes, certamente, a dôr e a raiva do marido ao lêr a narrativa dessa scena, das quaes sua mulher era a bella, a criminosa heroína apaixonada.

Jayme Darle leu essas cartas em uma manhã do ultimo verão, emquanto sua mulher acabava de vestir-se e o automovel do Conde seu hospede, os esperava em baixo.

Teve forças para se conter..

ASSOCI-
AÇÃO D.S
EMPREG-
ADOS
NO COM-
MERCIO.—

*A mesa que
presidiu d ce-
renônia da
posse da nova
Directoria.*



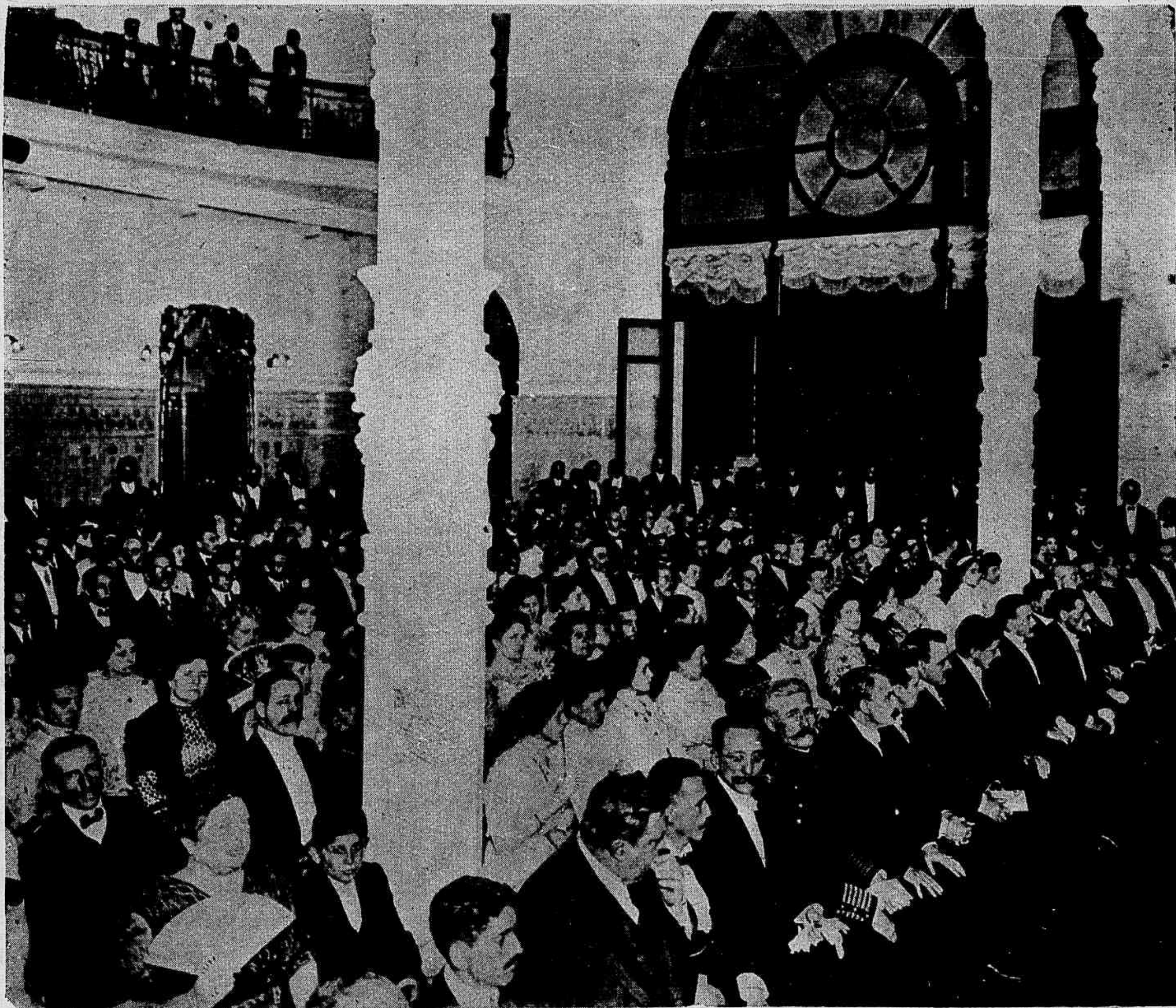
Chamavam-o já. Tudo estava prompto para o passeio projectado. Desceu.

O Conde, com a desenvoltura de um fidalgo, cortara todas as flôres de uma roseira e fizera com ellas um molho enorme de côres e de perfumes aos pés da linda mulher que ria ao seu lado.

Jayme Darle subiu para detraz dos amantes.

Mettera as cartas no bolso. O maço ia alli, sobre o seu peito, enchendo-lhe o casaco.

Era possivel ? Era, na verdade, a elle a quem aquella cousa abominavel succedia ? Margarida, a sua Magni adorada, aquella



Um aspecto da assistencia na festa da posse da nova Directoria da Associação dos Empregados no Commercio

adoravel criança esbelta e sempre a ruborizar-se, como uma collegial que representasse de noiva, enganava-o havia um anno com aquelle homem!

Conhecia o logar onde os dous se encontravam.
Ainda em um dos dias da se-

Então tirou do bolso o maço das cartas, e poz-se a relel-as.

Releu, atraz dos dous culpados, que nada viam, as dolorosas litanias do seu amor...

— Mil beijos, Magni, no pescoço por baixo dos teus cabellos se-

tinuou pela estrada fóra, devorando-a.

Margarida, aterrada, voltou-se, e viu o marido com as cartas em uma das mãos e na outra a arma ainda quente.

Comprehendeu que tudo acabara.

Muito calmo Jayme fallou:

— Vinguei-me em parte... O acaso vae fazer o resto, minha pobre Mgni. Esperemos. Na primeira volta da estrada, morreremos de encontro a alguma pedra, a alguma arvore, ou no fundo da ravina... No emtanto, a vida era bem agradável e sabes que eu te amava muito. Não tentes saltar; ao menor gesto, faço-te voar os miolos... Tem juizo, hein... Approxima-te agora do teu amante... encosta-lhe o joelho, anda!...

O automovel desaparecia, as arvores fugiam, as casas, as campinas os bosques; a machina seguia em linha recta na estrada direita, com aquelle par tragico e o morto, cujo sangue brilhava ao sol, sobre as rosas perfumadas que juncavam a carruagem.

De um momento para outro a catastrophe ia produzir-se.

Ao longe appareceu um campario. as primeiras casas de uma aldeia approximaram-se.

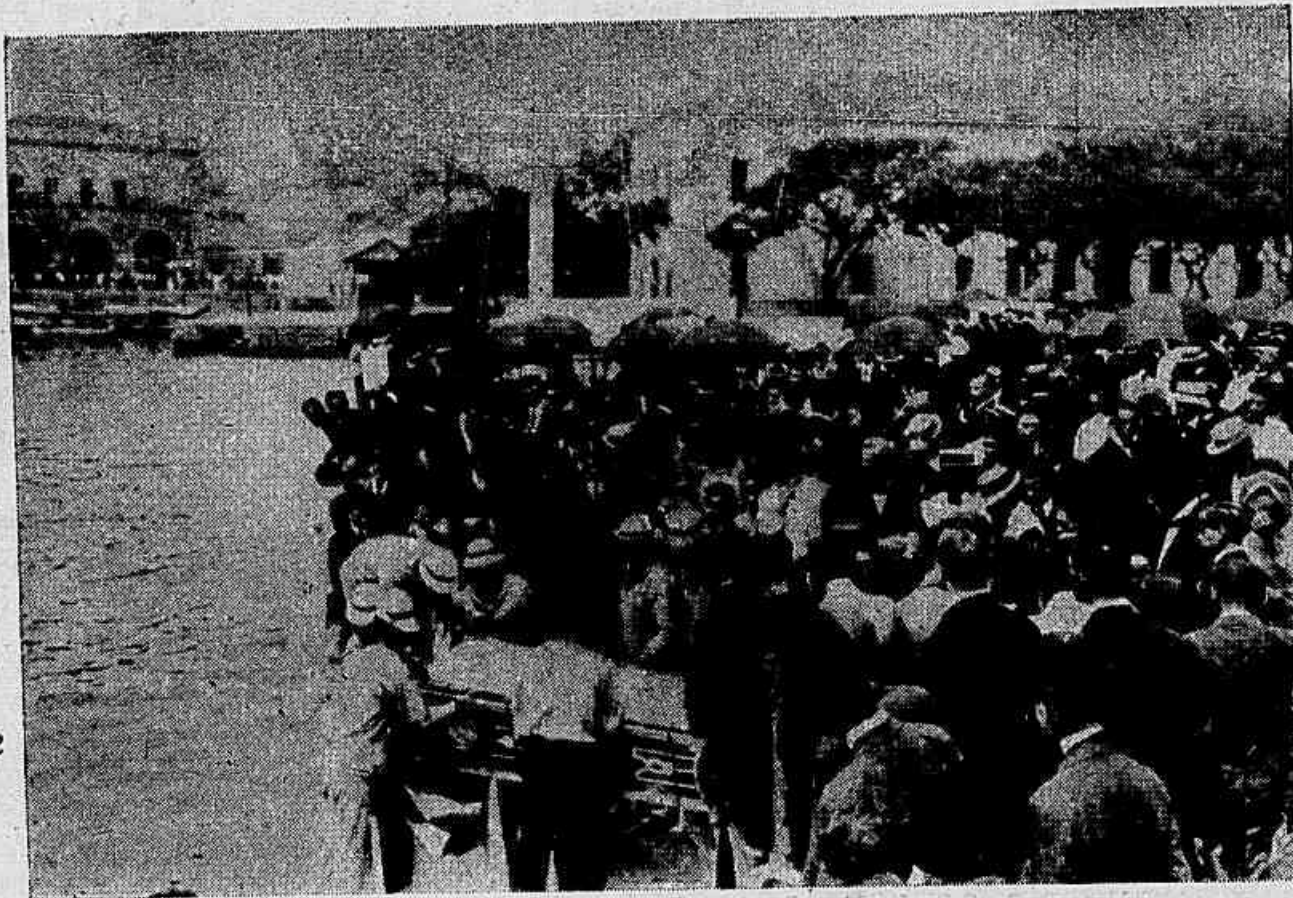
Jayme reconheceu o logar.

— E' aqui, exclamou. A estrada segue a direita, mas ha uma fonte na praça. uma fonte muito larga. Marchamos sobre ella... Adeus.

Tomou-a nos braços e fechou os olhos.

Sentia já na cabeça o choque terrivel, e... e... sabeis, meus senhores, que uma "panne" subi-

DR. GER-
MANO HA-
SSLOCHER
— O corpo
do Sr. Dr.
Germano Ha-
sslocher des-
embarcando
no Arsenal de
Marinha.



mana ultima lá almoçara com o Conde, e recordava-se agora de que sua mulher se preparava para sahir no proprio momento em que elle voltava para casa.

Decerto ia ter com o amante.

Inclinou-se no automovel, que corria sob o alegre sol da bella manhã.

Os joelhos dos dous amantes tocavam-se.

dosos e leves como fumo louro..

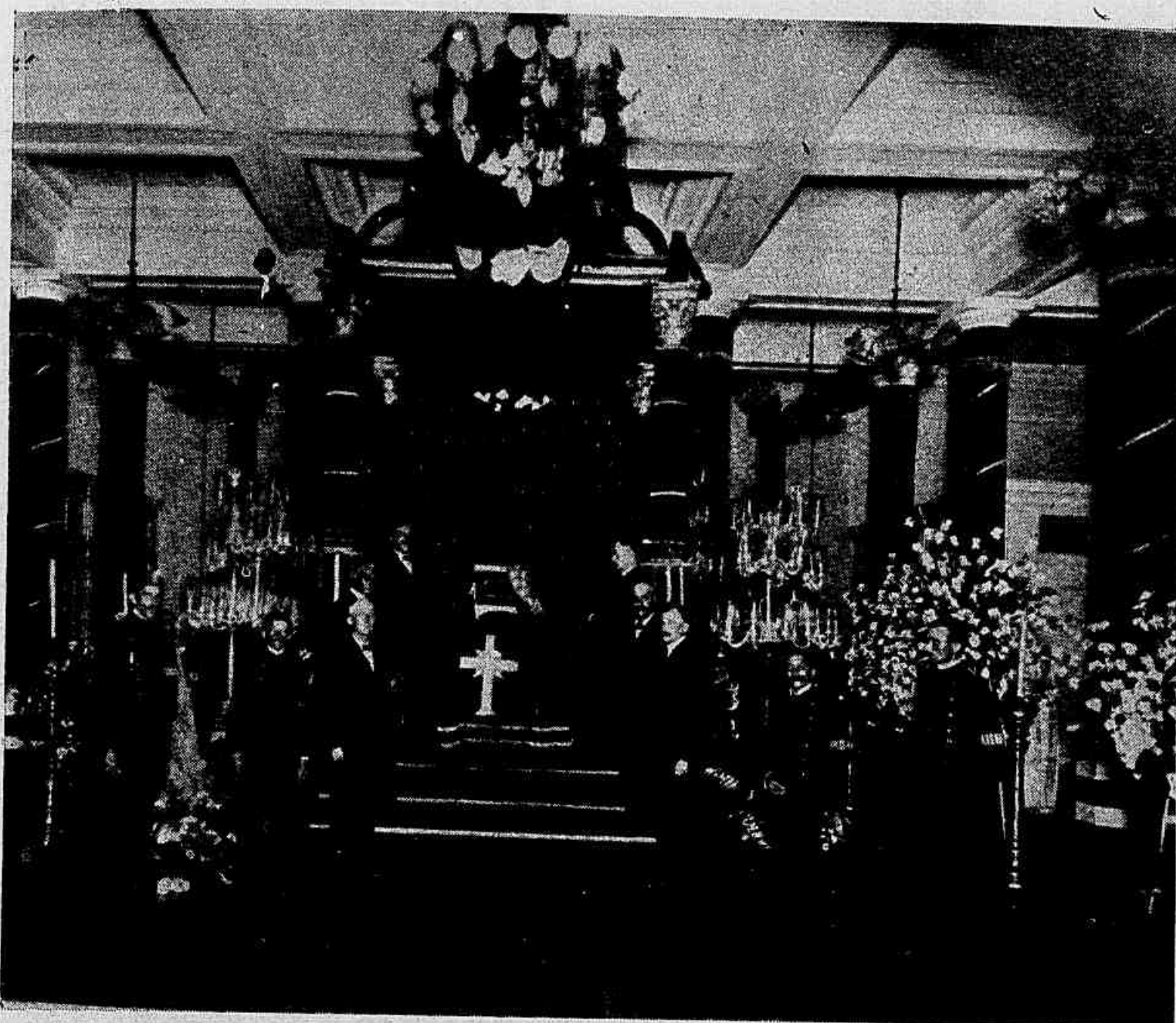
Puxou do revólver e atirou.

Margarida suppoz que fóra um escape da gazolina o que produzira a detonação.

Mas as mãos do Conde, que guiava, largaram o volante, e o corpo tombou para traz. Estava morto. por milagre, a machina lançada na maior velocidade con-



O cortejo funebre passando pela Avenida Central



Camara ardente armada em uma das salas do Palacio S. Luiz

ta se produziu e que a machina parou!

Os primeiros curiosos chegaram, depois a multidão juntou-se em roda da machina, e viu a mulher já louca, e o morto deitado sobre as flôres sangrentas. Jayme entregou-se á prisão e eil-o aqui diante de vós.

Senhores jurados, elle aguarda com confiança a vossa decisão; a justiça divina não o quiz castigar, foi absolvido por esse Deus, tão terrivel para a mulher adúltera. Vós não ireis contra a sua sentença...

..

O juiz retirou-se para deliberrar.

Esquecia dizer que me encontrava de guarda na sala, pois uma secção da minha companhia estava de serviço naquella dia, ao Tribunal.

Eu esperava, encostado ao cano da minha espingarda.

Não houve demora.

Um quarto de hora depois, os jurados voltaram e o Presidente, um velho proprietario das proximidades, leu a phrase sacramental:

— Em minha alma e consciencia, perante Deus e perante os homens, a resposta do jury é "não" a todos os quesitos.

Jayme Darle estava absolvido.

Maria do Céu

PROLOGO

"Nihil sub sole novum" ensina o Ecclesiastes.

Isto quer dizer — saibam vocês cantar o que é eterno. Possa a lyra humana, ao ferirem-na os dedos do poeta, fazer que nã gruta infinita do mundo algum cardo maldito de

egoismo se derfolhe, ou alguma flor sagrada de piedade reverdeça... Saiba elle fallar de tudo que abriu no mysterio da vida profunda, desde que bruxolearam as primeiras brumas de "nebulosa mater", de tudo que é bello, de tudo que então era inédito e virgem e sagrado como hoje. O eixo do mundo é o mesmo — tudo anda á roda. Resta apenas erguer os braços para o ether, ou deixar cahir na terra uma fecunda lagrima.

E' com um perfume de flor mysteriosa que a terra ainda se inebria e sonha!

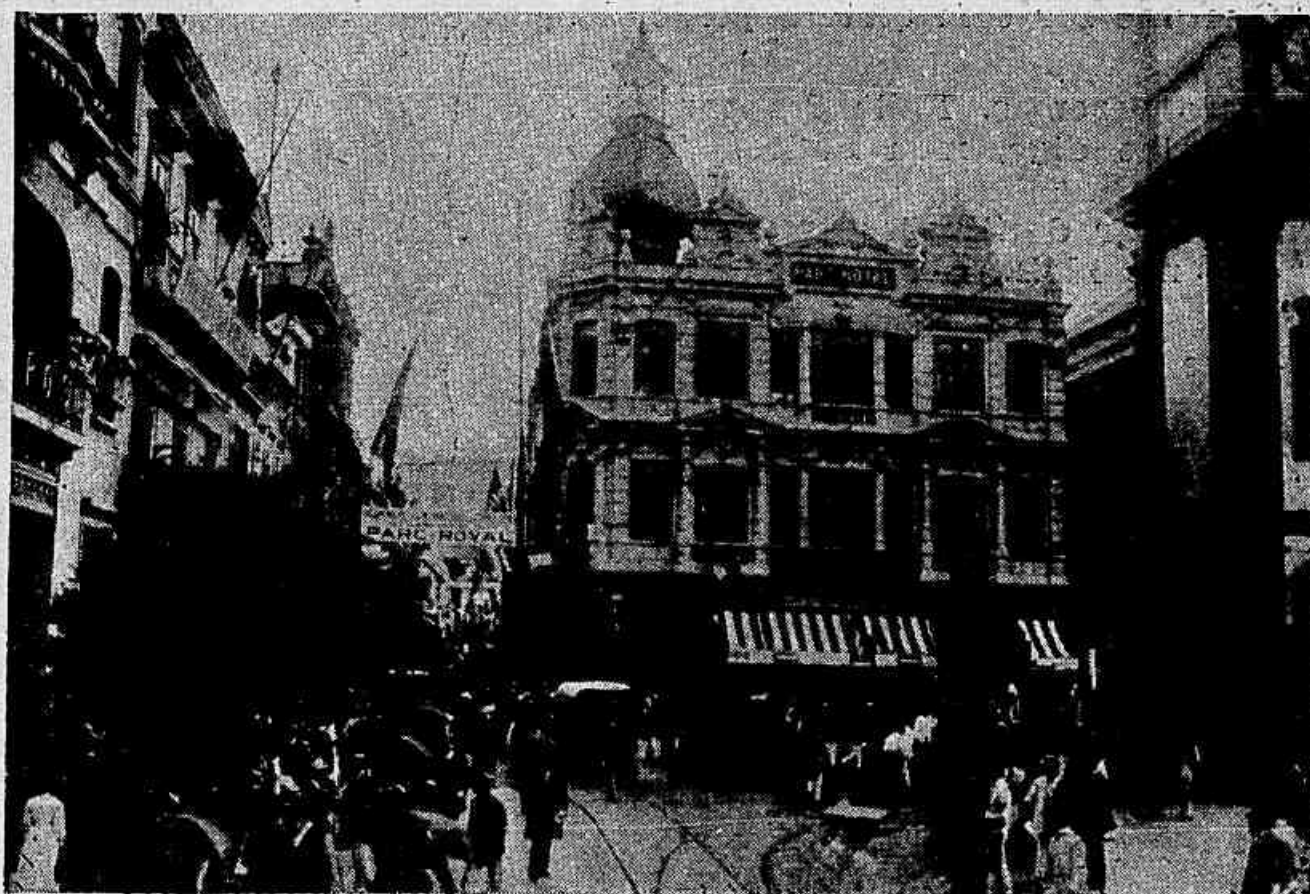
Theorias, systemas, sabedoria humana, são fumo apenas que a ventania esfarpa.

Farrapos de vaidade feitos nvens de ouro.. Só o Amor é eterno: o Bem pelo Bem é o moto.

Montanhas de livros contradictorios e olympicos, quem vos lerá

PARC ROYAL

—Aspecto do novo estabelecimento do «Parc Royal» no largo de S. Francisco, no dia da inauguração.



amanhã, se não tendes a alumiar-vos um que seja dos raios da estrellas moral que não se apagam! Que busco eu na indecifrável Verdade? Nada — uma illusão, um éco. Homem! o mundo precisa de tua piedade, da tua alegria communicativa e bella, da tua fé, da tua poesia esplendida. Olha que um roxinol cantando alli nos loureiros é mais eloquente do que um velho sabio fallando de abstracções geniaes. Que dá esse sabio á minha sede e á minha fome, senão mais fome e maior sede? E's cousa pouca, Genio sem Bondade, — és cousa ephemera!

Sarar um leproso é mais nobre de certo do que escrever a *Illiada*.

A que vem Troya e as suas claras armas, Helena e os seus claros olhos, ao pé daquella criança que chora pela mãe que morreu? Dá do teu pão e da tua agua, que és um grande poeta. O pensamento é grande; mas dá sobretudo ás almas o que tiveres mais puro no teu peito. Terás o teu premio na tua virtude. Que as formas te sirvam, artistas, para envolver e mostrar a tua belleza interior encarnada. A terra quer virtude, quer pureza, quer ideal e quer pão. Dá de tudo isso á terra, homem vagabundo — cumpre a tua vida! Que sabes tu? — Concha partida no vagalhão do espaço, vens de Deus, vaes p'ra Deus, homem triste!

JULIO BRANDÃO.

A polka foi inventada em 1679, por Louvois, Ministro de Luiz XIV; lembrou-se que uma marcha militar em passo dobrado, como se usa nos Exercitos modernos, permittiria aos soldados marcharem, com mais regularidade.

Foi esta mudança de passo, repetida, successivamente, por ambos os pés, que deu origem á polka.

Os professores de dança que em Paris, ahi por 1844, ensinavam a dansar a polka, não davam novidade alguma; apenas aperfeiçoaram o invento de Louvois; juntando duas pessoas, que executam o passo, unindo as mãos. Algum tempo depois, os pares enlaçavam-se, ficando então definitivamente cteada a polka moderna.



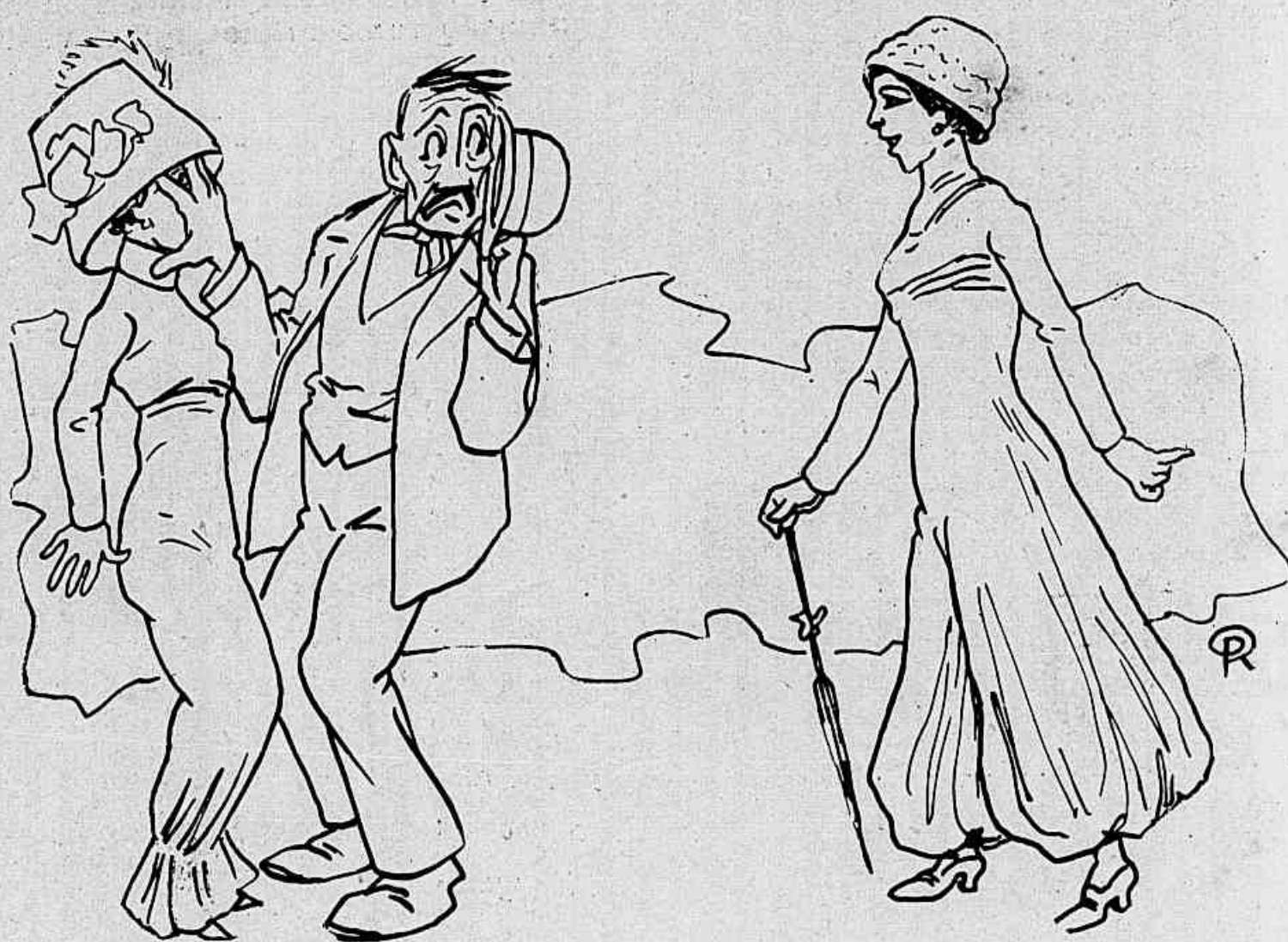
PARC ROYAL — Um aspecto interno do novo estabelecimento

Confissão

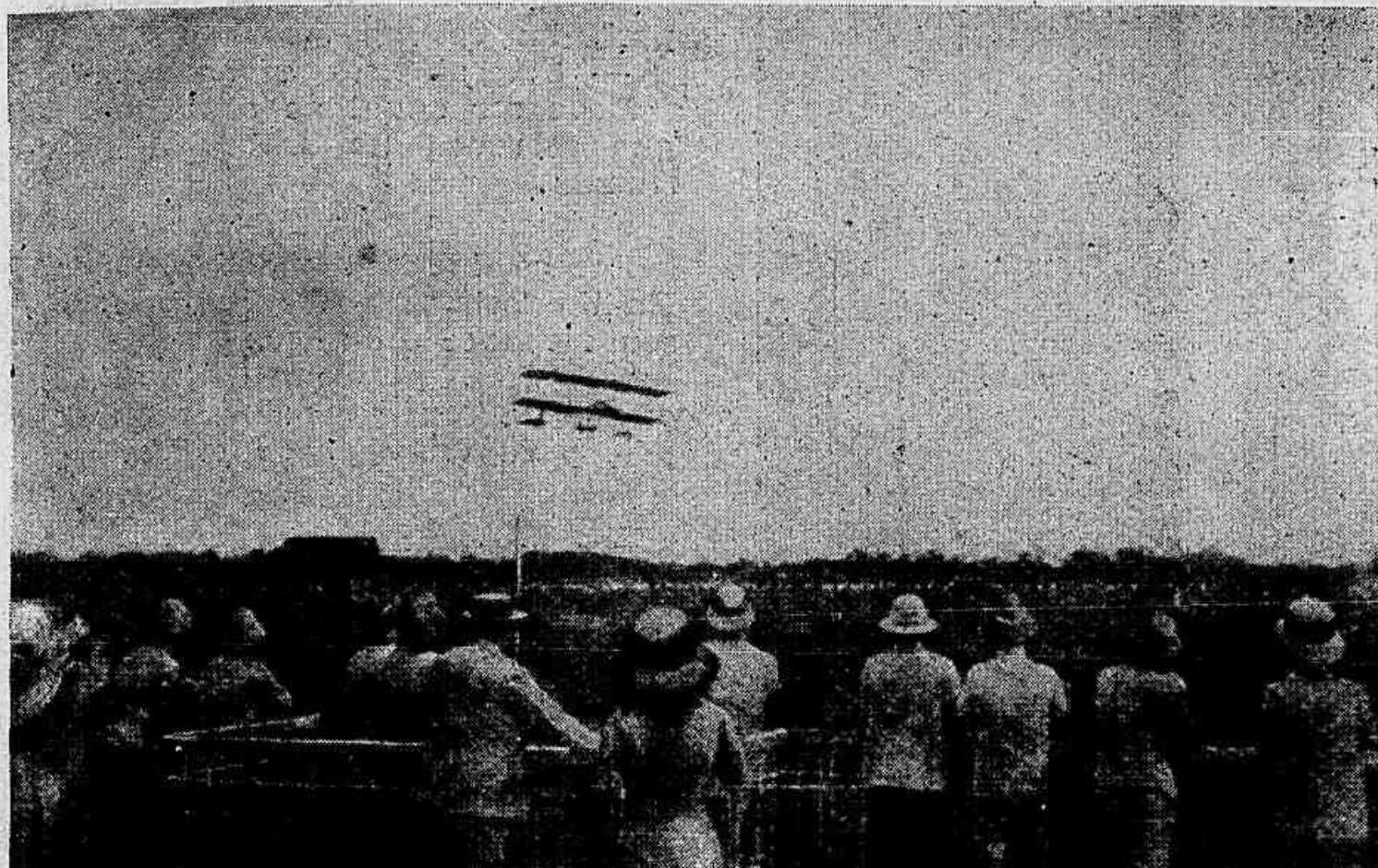
—Dize lá minha filha. Tens peccado?
 —Tenho, sim, Sr. Padre. Infeliz-
 [mente.
 “Um peccado pequeno, tão sómente,
 “Que vae ser com certeza perdoado.
 —Isso veremos. Falla francamente.
 —Eu lhe digo, meu Padre. Tenho
 [ousado
 “Sustentar de illusões um namorado
 “Que me idolatra apaixonadamente.
 —Que peccado mortal, Virgem Ma-
 [ria!
 “Olhares um rapaz que te enfastia!
 “Tu não terás minha absolvição.
 —Nem eu pedi p’ra ser absolvida.
 “Pois assim como estou, livre e
 [querida,
 “Namoro dez, quarenta, uma porção.

Julho de 1909.

HORACIO CAMPOS.



O NOVO FIGURINO — Chi! Tapa a cara, sinhá, que o Rio está cheio de turcas...



O primeiro voo de um aeroplano por sobre a Asia (Saigon)

A aviação na Asia

A aviação vae realmente em progresso, não só nos seus methodos eapparelhos, nos resultados de exercicio que vae obtendo, mas até na conquista do mundo.

Da Europa está ella fazendo a volta ao globo terrestre: na America já tem fóros quasi de cidadã, na Asia penetrou definitivamente com bom exito a 15 de Dezembro ultimo. E' a esse successo que se referem as nossas gravuras. Ha muito tempo que Saigon possuia um aeroplano, mas que não voava porque não tinha piloto. Esse appareceu na pessoa do aviador Van den Born.

Da primeira vez annunciada, com grande reclamo, houve decepção dos curiosos que esperavam o voo. Van den Born trabalhou 36 horas na montagem do seu biplano e apesar de fatigado quiz satisfazer ao numeroso publico, mas não o conseguiu.

Da segunda vez alçou voo infeliz, pois foi cahir em um arrozal, mas ficou são e salvo. Emfim, a 15 de Dezembro conseguiu triumphar, como se vê na nossa gravura.

A ascensão teve lugar em prado de corridas e muito interessante era o aspecto das tribunas, graças á elegancia primorosa das *toilettes* femininas e o asseio impecavel das vestes dos cavalheiros.



A aviação em Saigon. As elegantes no prado de corridas apreciando o voo do aeroplano.

Como está longe o Saigon-avição do Saigonantes dos civilizados, em que era predominante o vestido *Bebé* sem collete e o *dolman* militar sem camisa. Os leitores podem ter idéa das *toilettes* pela gravura.

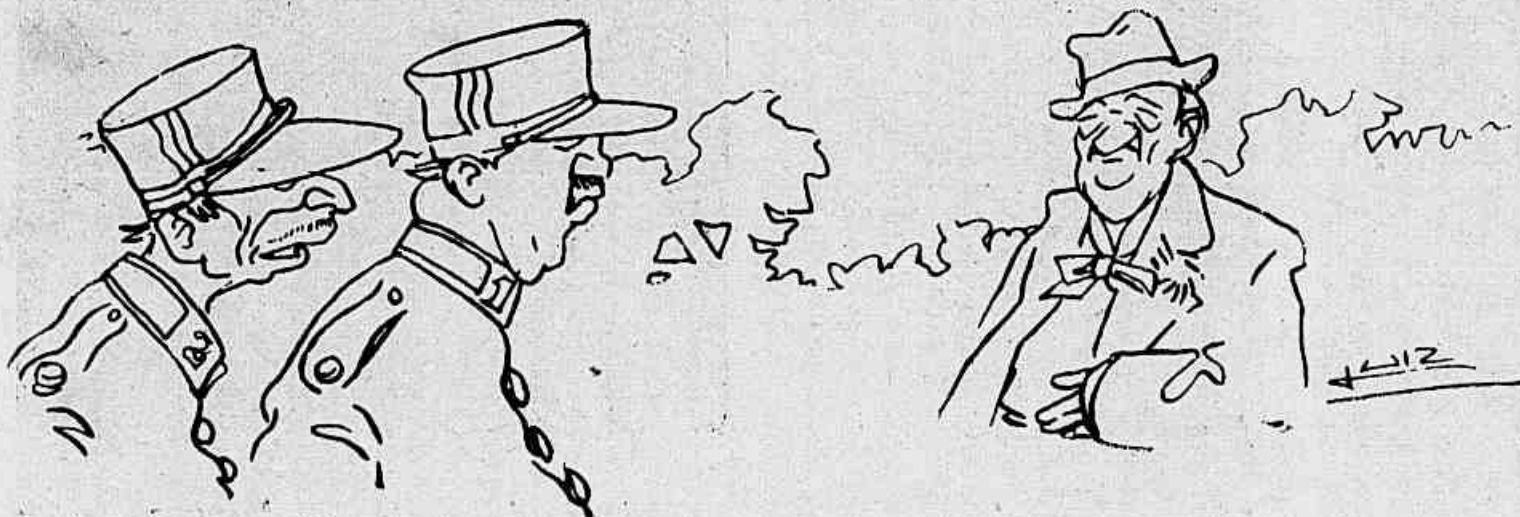
—Não é tanto assim...observa o amigo.

— Quer uma prova ! Aqui está, respondeu o Commendador, mostrando a bibliotheca. Nunca mais comprei um livro, todos estes que está vendo, tomei-os emprestados a varios amigos intimos...

A' vista disso, o amigo atirou-se ao volumoso Commendador e brochou-o.

JOÃO NINGUEM.

Para se orientarem as tropas, que procederem a manobras, vão ser intruduzidas no Exercito allemão bussolas com um quadrante luminoso. Os soldados de terra terão, daqui em diante, como os de mar, a facilidade de conhecerem, em toda a parte, o local em que se encontram.



— Acho bom não interpellal-o Tem cara de perigoso...
— Como todos os aparelhos movidos a alcool...



A estatua — *Natureza fecunda* — de Jonsson — vista de perfil mostrando os baixos relevos de sóco

Arte européa

O nome de Einar Jonson, o aplaudido escultor islandez, já não é desconhecido dos leitores da *Revista da Semana*, que apresentou-lhes um dos seus mais notáveis trabalhos o *Sem lar*.

O seu modo artístico, verdadeiramente original e ousado, attrahiu a atenção da Europa intellectual, que o consagrou um dos seus eleitos em arte esculptural.

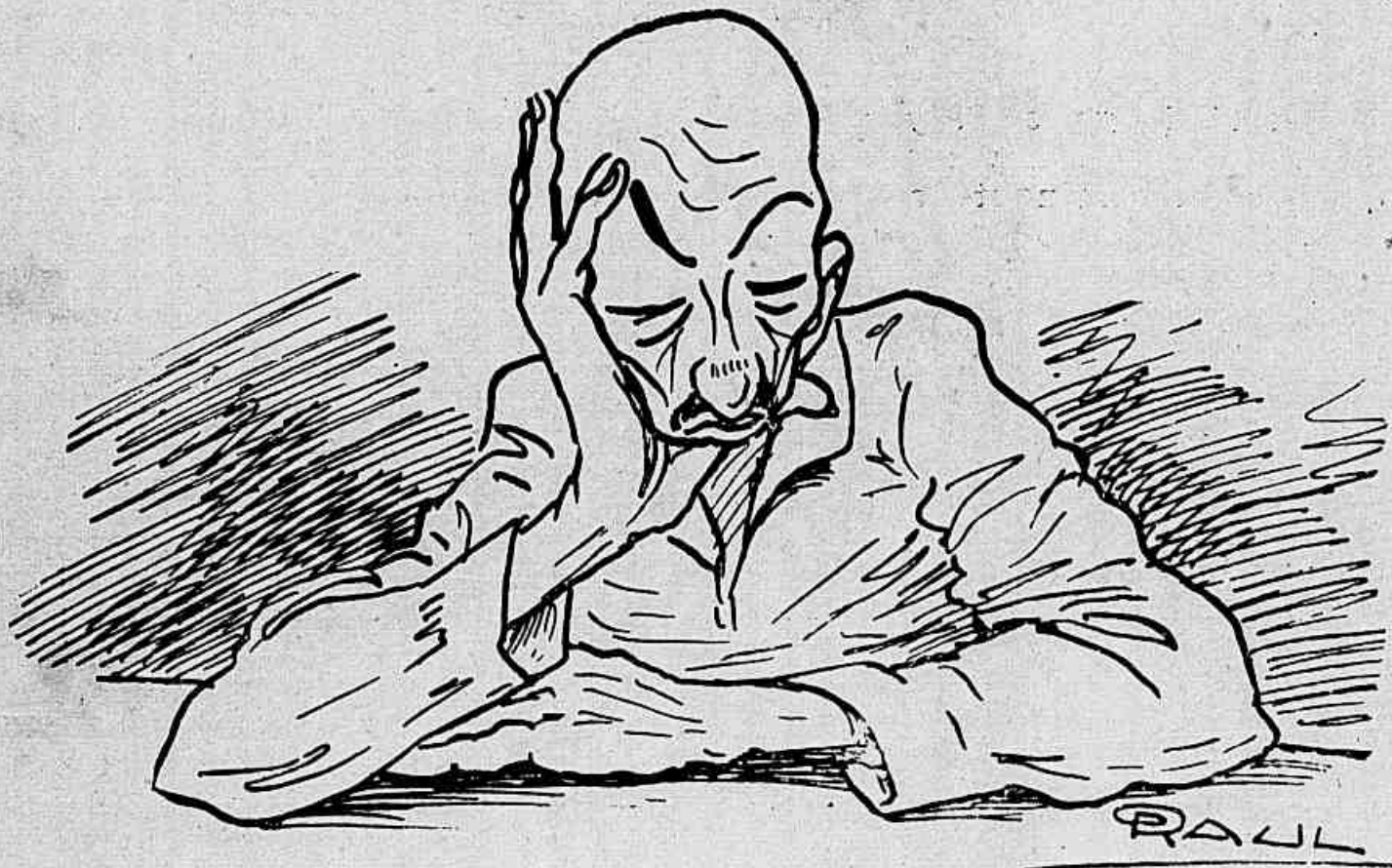
Acreditamos presentear aos leito-

res com uma das mais notáveis novidades artisticas do mundo, offerecendo-lhes nas nossas gravuras 1 e 2, o alçado da frente e o perfil da estatua — *Natureza fecunda* — do laureado escultor.

PIRÃO DE "BATATAS"

(Colhidas nas principaes obras da-
quém e d'além mar)

No romance de Leblanc que tan-



PARAFUSANDO — Em inglez o ó que som tem?... O ó que som tem... O ó que som tem... Até parece inglez mesmo!

to exito tem obtido, o "Arséne Lupin", ha este pedacinho:

— "Um silencio violento..."

Deve ser igual ao *silencio brutal* que escreveu um dia Alexandre Dumas.

*

Parece incrivel mas é verdade. Emilio Zola, diz á pagina 208 do seu romance *Lourdes*:

— "Sim, partimos, disse Pedro que se voltou, procurando seu chapéo, para enxugar os olhos."

*

Esta é de um romance de Aluizio Azevedo:

— "O infeliz andava entre Poncio e Pilatos."

Poncio Pilatos era uma pessoa só...

*

Do operoso romancista Montepin:

"Com uma das mãos amparava a Condessa, com a outra segurava a porta, e com a outra pedia soccorro."

Total: tres mãos.

Que phenomeno !

*

Uma batata de Ponson de Terail:

— "O Conde tinha as mãos frias e crispadas como as de uma serpente."

E' a primeira vez que as serpentes têm mãos.

*

E contiuaemos a colleccionar muitas batatas até que forneçam elementos para um "pirão in folio"!

JOÃO LETRADO.



O alçado da estatua — *Natureza fecunda* (*Natura mater*) do escultor Einar Jonsson.

O IMPREVISTO

No terraço da casa de campo, florido de guarda-sóis vermelhos, mobiliado com *rocking-chairs*, cheio de mesas para o *brigue* ou o chá, passou um turbilhão claro. A Baroneza Baladhier acabava de apparecer por uma das portas envidraçadas da sala, e lançava-se, toda a tremer, nos braços das primas e das amigas.

— Se soubessem o que acaba de me succeder, gemeu Fleurette. Vejam o estado em que estou !

Com effeito, a linda viuva parecia fóra de si e esquecera até — o que provava uma extrema perturbação — empoar o nariz sobre o qual a corrida ou a emoção haviam espalhado uma côr de rosa.

E' verdade que, mal se sentou, Fleurette tirou da sua caixinha de ouro os precisos para reparar damno tão grave, e absorveu-se durante alguns minutos na urgencia desta reparação.

No espelhinho, onde apenas se lhe reproduzia um terço do rosto, pôde ella verificar que os labios lhe tremiam e que tinha ainda os olhos um pouco alterados.

As primas e as amigas desviaram-se um momento do seu sonho, do chá ou da contemplação dos jogadores do *golf* na praia; só as endiabradas do *brigue* pareciam nem ver nem ouvir.

— Imaginem, disse Fleurette.

— Nós o que imaginamos é que tu vens com uma cara especial.

— Com certeza, por pouco que ia agora sendo assassinada no comboio !

— Assassinada !

O coro das primas e das amigas insistiu :

— Dize, dize.

E Fleurette contou :

— Ao sahir de Paris, tive a idéa de vir em segunda ou terceira classe; é tão perigoso viajar em primeira, agora, para uma mulher só ! Ah ! ha momentos em que se lamenta não ter marido ! Mas, no "guichet", inadvertidamente, comprei o bilhete como de costume e no comboio encontrei um compartimento onde havia gente: uma senhora de idade, um velhote e um official... do official, eu poderia ter desconfiado, podia ser um disfarce... mas tinha o aspecto de um bom homem.

Subi, installei-me, arranjei um canto, estava satisfeita. Ia a cousa assim bem, quando de repente, na segunda estação, a velha desce. Fiquei só com aquelles homens, que liam uma porção de jornaes; jornaes sérios, não jornaes revolucionarios. Começava a sentir-me mais tranquilla, mas em Eyreux sahem os dous sem dizer nada. O comboio põe-se em marcha e eu tenho um medo horrivel. Não havia ninguem nos compartimentos vizinhos, ninguem no corredor ! ponho-me a recordar todos os crimes commettidos em caminhos de ferro, a historia dessa pobre senhora morta pelos soldados; tiro o meu collar de perolas tiro os aneis, metto tudo no meu indispensavel e exactamente no momento em que ia a fechal-o, ouço um passo no corredor e que vejo: um soldado, queridinha, um soldado que me fitava, não um official, um soldado, um dragão ou couraceiro, não sei bem.

Positivamente, elle olhava para mim, e eu via-o como os vejo a vocês, com aquelles olhos abertos, que nunca mais esquecerei.

— Um monstro ?

— Não, isso não; olhos azues, bigode louro, uma cabeça pequena e redonda.

— Um "apache" em uniforme.

— E eu, estupidamente, ponho-me a sorrir; parecia-me que aquelle sorriso era a unica maneira de me defender, a unica arma que tinha á mão: sorria como uma tola, quando, de repente, elle abriu a

— Era talvez alguém que queria pregar-te alguma partida.

— Então, não teria ficado com as joias.

— Mas tambem para que foste sorrir-lhe ? tola idéa !

Elle suppoz naturalmente que o achavas de teu gosto.

— No fundo, Fleurette acha-o de seu gosto, apesar de todo o medo.

— De certo; se não fosse um



O NOVO FIGURINO — Já leste? agora entram em moda as saias-calções...

— Ah ! ah ! Estão os homens mettidos em boas calças pardas ! Agora é que o feminismo vence em toda a linha !

porta e entrou. Ah ! nesse momento, vi que estava perdida, senti a garganta a apertar-se-me como que entre os dedos, ergui-me de um salto e entreguei-lhe o indispensavel, gritando-lhe:

— Tome lá tudo, dou-lhe tudo; mas deixe-me a vida, não direi nada, não o trahirei...

Momentos depois, o comboio parava; com uma força extraordinaria, eu que não posso sequer abrir uma porta, voltei o fecho da portinhola e saltei em terra. Era a estação de Lisieux, e avistei logo o automovel que me esperava:

Corri, saltei para dentro...e aqui estou.

Houve gritos... e alguns risos.

bandido, seria até um bonito rapaz.

— Olhaste bem para elle, apesar do teu medo.

— Ah ! tenho a certeza de o reconhecer em qualquer parte onde o encontre !

— Então, o teu collar, os teus aneis, está tudo perdido. Bonito !

— Muito dinheiro ?

— De certo.

— Que diria teu marido se soubesse ?

— Preferia que eu me deixasse estrangular.

— Mas, emfim, é preciso encontrar esse homem, avisar a policia; não podes deixar-te roubar assim. Vamos prevenir toda a gente.

O Sr. de Tronsac agitava-se na



PERIGOS DOS AUTOMOVEIS — Estado lastimavel a que chegaram os lindos olhos de uma dama que se arriscou a uma carreira de 30 leguas por hora...

sala, dando ordens, tyranisando o telephone e aproveitando a occasião para exprimir as suas opiniões desfavoraveis ao Governo. O que restava dos criados—porque alguns iam já correndo em todas as direcções—escutavam com ar aterrado as palavras do amo, enquanto que o côro dos convidados trocava idéas propunha intervenção.

De repente, do grupo das mulheres reunidas em outra parte da sala, um grito horrivel partiu e a Baroneza Balathier desmaiou, murchando.

— E' elle ! é elle ! soccorro !

Um rapaz elegante acabava de entrar, já de "smoking" para a hora do jantar, um pouco confuso por se ver crivado de olhares.

— E's tu, Maximo, que se passa?

— Não sei. Acabo de fazer os meus 28 dias em Chartres; o meu criado, estupidamente, mandou á frente para aqui todo o meu fardo, de modo que tive de viajar de uniforme e aterrei uma pobre senhora que julgou que eu queria rouba-la. Trago aqui isto, que ella me abandonou em meio do seu terror.

Agitara no ar um indispensavel, no momento em que Fleurette, em meio dos risos de toda a gente, voltava a si.

— Minha querida, dizia-lhe baixinho uma prima, tinhas razão; é um rapaz bonito.

Mas o Sr. de Tronsac levava o assassino junto da sua victima:

— Permite-me que lhe apresento meu primo o Visconde Maximo du Terroil ?

Quinze dias depois da entrevista

do caminho de ferro, a Baroneza concedia a sua mão a Maximo. Foi a sua maneira de perdoar.

X.

HISTORIA SILENCIOSA

Do tempo pelo rio crystalino
Na barquinha veloz do seu destino
elle ia a navegar.
Na margem ao passar vendo-a tão
[bella
Ambicionou a companhia della...
que não se fez rogar !

E juntos proseguiram a descida
da placida corrente duma vida
cheia de bemquerer,
sorrindo alegres aos clarões da au-
[rora,
e entristecendo suavemente á hora
triste, do entardecer...

Mal fallavam...as almas que se
[adoram
é d'olhar para olhar que se namo-
[ram
num extase sem fim !
Um desejo reflete outro desejo,
Depois os labios unem-se num bei-
[jo...
e adormecem assim...

Quando as sombras da morte pre-
[sentiram,
e após um mudo adeus ambos par-
[tiram
na mesma primavera,
entraram a sorrir no esquecimento,
—Que é o grande Sahara do firma-
[mento
onde o silencio espera...

1910.

BRANCA DE GONIA COLAÇO.



HYPNOTISMO OU CATALEPSIA? — Este caso curioso que appareceu, não sabemos onde, deu logar a varias investigações scientificas para uma explicação. Verificou-se ser um caso simples de *trac photographico*...

LIÇÕES DE HISTORIA

Quando a torre de Babel
Transformou-se em cachoeira
Trouxe o empresario Rangel
A Cremilda de Oliveira.
A Companhia Galhardo
Chegando ao Rio de Janeiro
Encontrou José Ricardo
Que aqui chegára primeiro.

Era o povo partidario
Da tal Maria da Fonte,
Quando Pedro o Temerario
Perseguindo Augusto Comte;
Tal facto causára alarma
Na villa de Muribéca,
E a Grã Duqueza de Parma
Veiu ao pintar da fanéca.

Foi pelo tempo do onça
Que Simão de Carapuça
Mostrou a prova inconcussa
De que tudo é geringonça;
A Rainha Crinolina
Que se casára em Lepanto,
Deixou o throno da China
Em mil quinhentos e tanto.

Reinava D. Maria
Quando estava alli na esquina
E a policia perseguia
Sem tregoa a jogatina;
Carlos Terceiro da Tracia,
Telegraphou a Limoge,
Dizendo com toda a audacia
Qual o bicho que deu hoje.

Desde a tomada de Honduras
Pelo Major Pilcomayo
Já o povo paraguayo
Mettido estava em funduras;
Foi por isso que o Helesponto
Depois de ser reformado
Serviu de excellente ponto
Para refresco gelado.

Comendo pão com manteiga
Pelos fins de Fevereiro
Foi o Vasconcellos Veiga
Ao Xilim do Limoeiro;
Ao saber desse fracasso
A liga deste lado,
Mandou protesto estirado
Em quatro resmas de almaço.

O Duque de Pousa Lousa
Chefe da tribu Timbyra
Encontrou em Cambuquira
O mestre Gaspar de Souza;
A' frente da tropa russa
Surgiu denodado e forte
O tal General Maguça
Na torre de Penaforte.

Em mil seiscentos e quatro
Pedro Alvares Cabral
Já procurava o theatro
Com cara de nacional;
Mas o tal arrendamento
Forjado de mão beijada
Fez uma maxinifada
Baixando cento por cento.

Fôra preso o Grão Mogol
Na villa de Cedofeita
Por ter tirado um terço
De um dedo da mão direita;
Dom Miguel chegou á barra
E depois de muita espera
Viu surgir a primavera
Com quatro folhas de parra.



A INVOCAÇÃO — Quadro de Victor Meirelles, restaurado pelo Commendador João José da Silva, existente na galeria da Bibliotheca Popular da Sociedade Propagadora das Bellas Artes.

Quando o Marquez de Pombal
Correu tudo em Salvaterra
A Rainha de Inglaterra
Mandou fundar um jornal.
A direcção dessa folha
Foi dada a Xisto Segundo
Que fez artigo de fundo
Contrario a cascos de rôlha.

Mais velho que a Sé de Braga
Ou que a torre de Bemposta
Era a choupana aziaga
Da gran Duqueza de Aosta;
A industria do mel do Hymeto
Baixou depressa algum tanto,
E lá foi o Coelho Netto
Para tirar-lhe o quebranto.

Foi Ismael que a Rebecca
Disse á entrada de Sinfães,
No mundo a maior caréca

E' do Fiuza Guimarães,
Este fez logo escarcéo
Declarando sem detença
Que sempre pediu licença
Ao Bermudes Tabaréo.

M. ETHEREO.

PENSAR E PENSAR

— Acabo de saber que um pobre
homem foi processado.

— Alguma falcatrúia ?

— Nem por isso. Por exercicio
illegal da medicina. Dizia-se cirur-
gião.

— Hom'essa !

— Hom'essa, por que ?

— A constituição declara que ha
inteira liberdade de *pensar*.

— E que tem isso.

— E' que elle podia *pensar* os
doentes á vontade, sem que nin-
guem se mettesse com a sua vida !

EGOQUOQUE.

Entre amigos :

— Sabes que o Ferreira
morreu ?

— Admira, que isso para
elle era quasi impossivel.

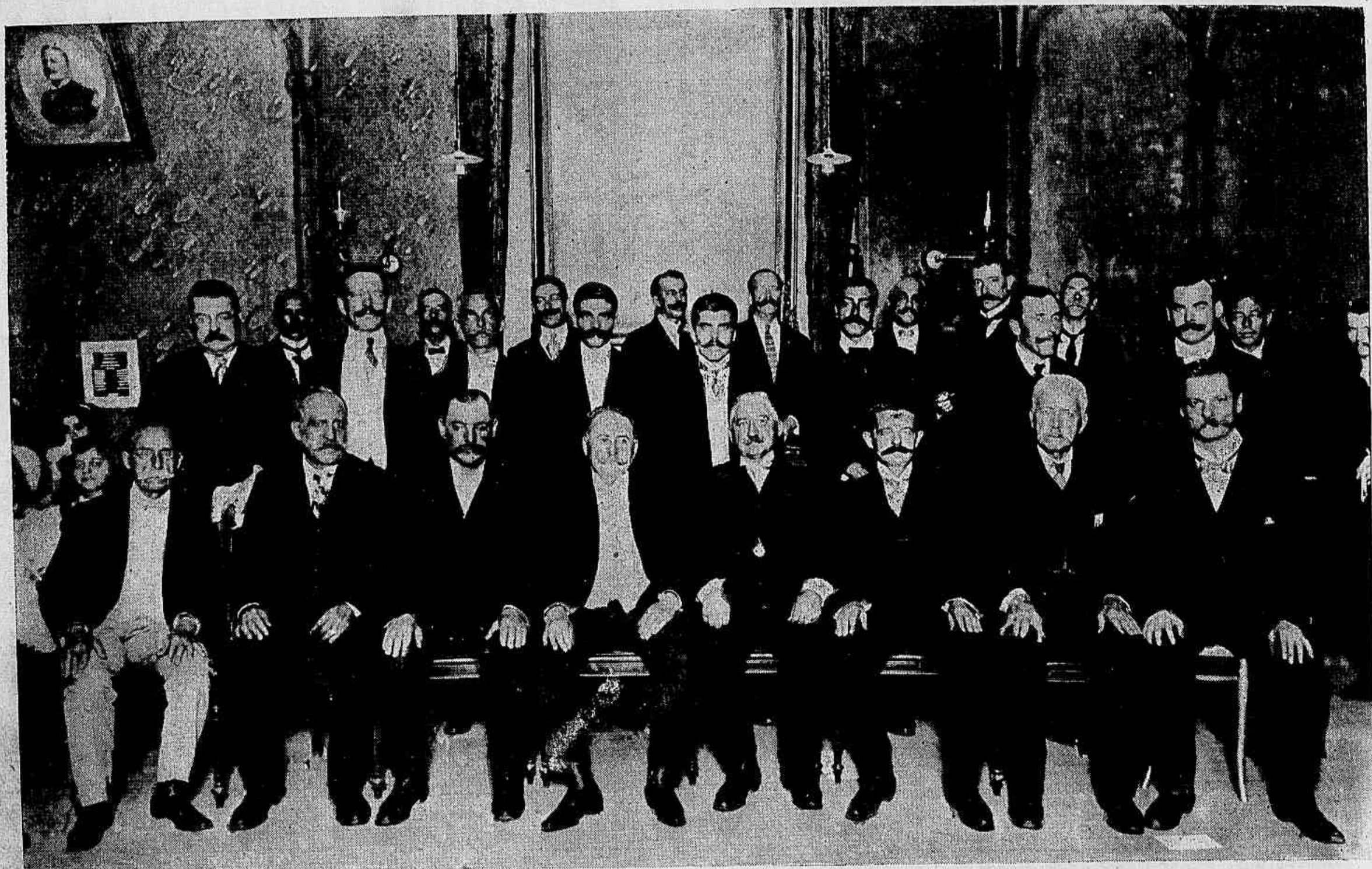
— Impossivel ?

— Sim, porque elle não tinha
onde cahir morto.

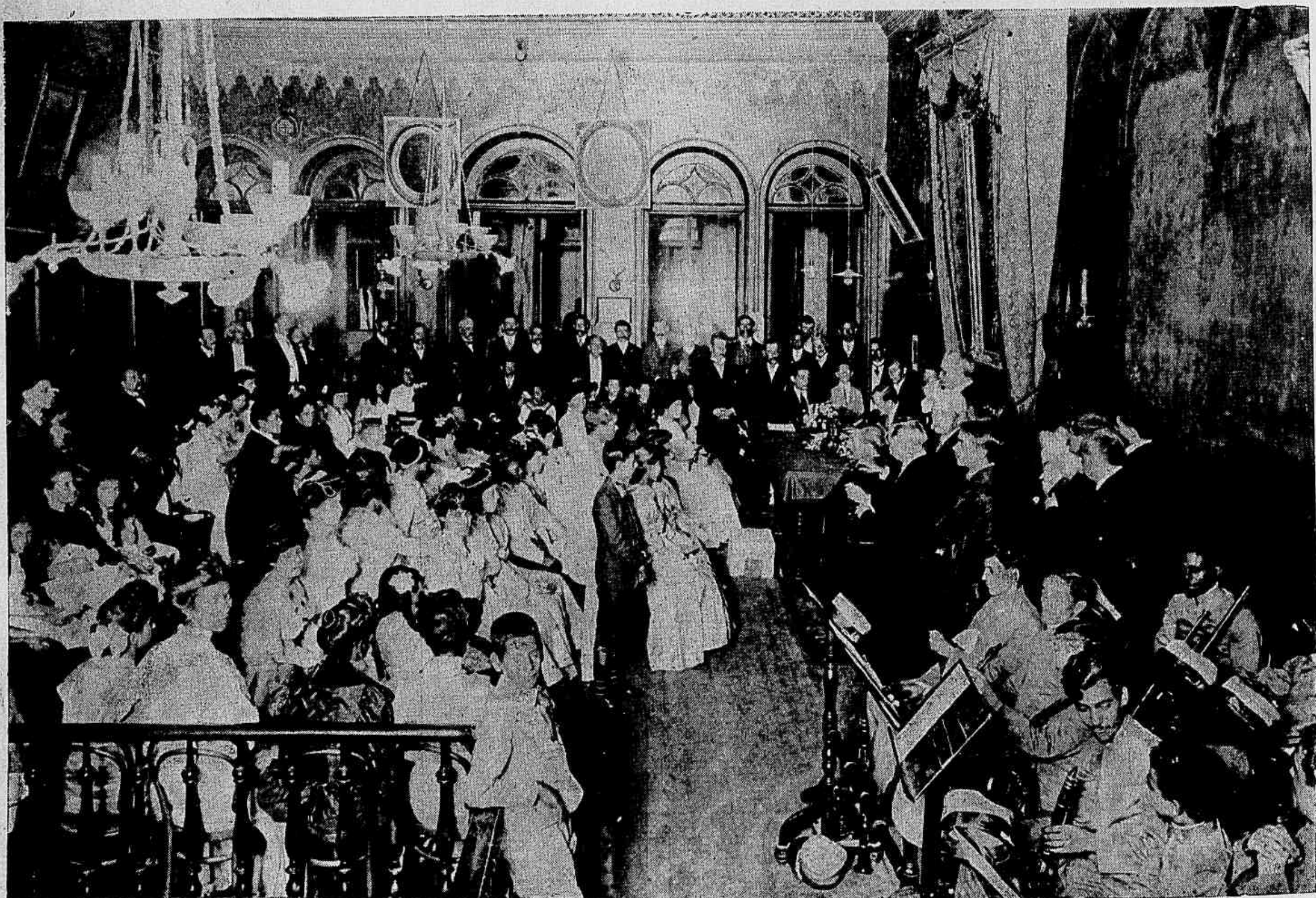
BANHO FATAL



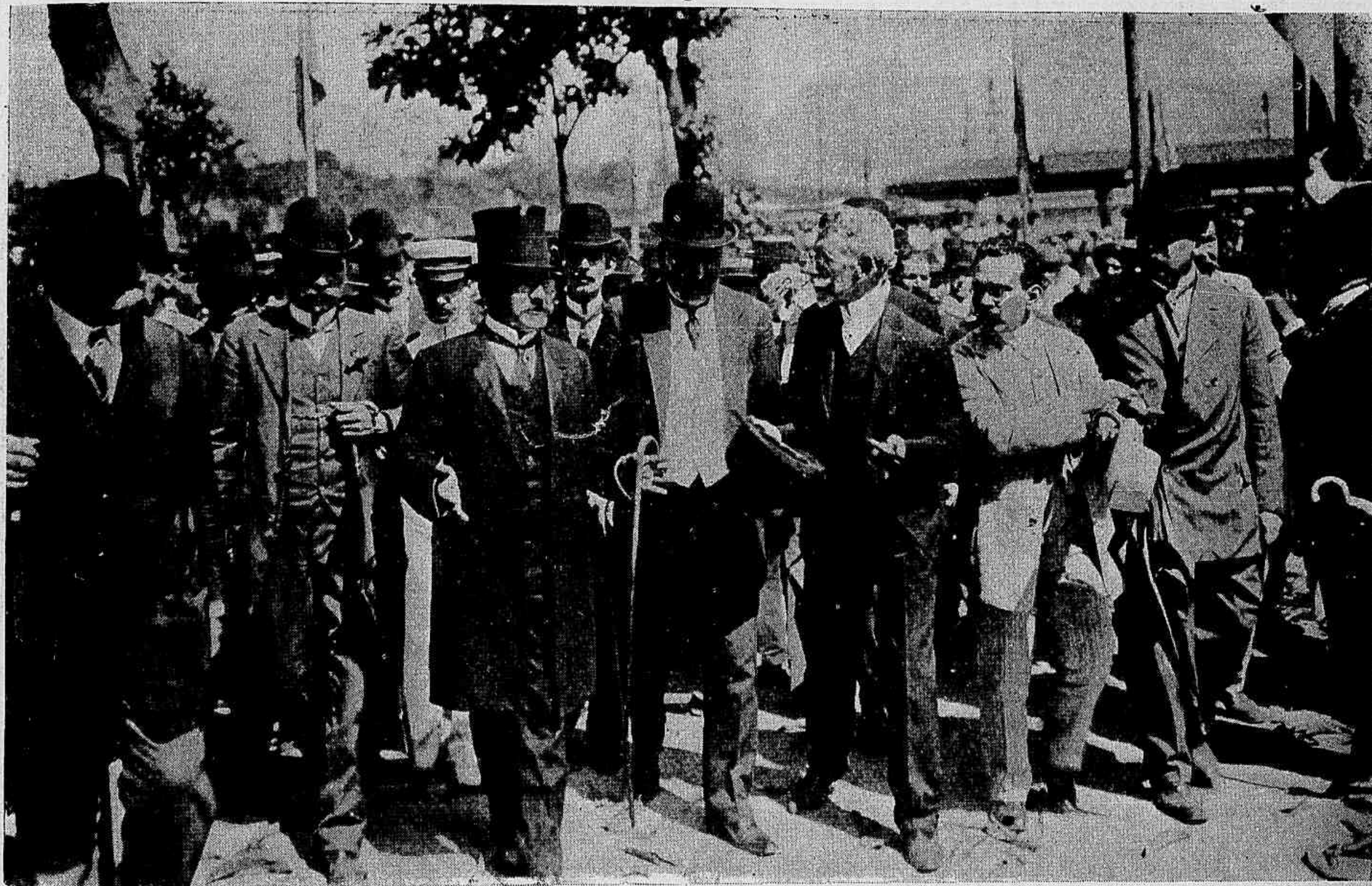
Jayme de Castro Araujo que no
dia 14 do corrente pereceu afogado,
quando tomava banho na praia
de Santa Luzia. O infeliz era por-
tuguez, contava 20 annos de idade
e residia á rua D. Manuel n. 28.



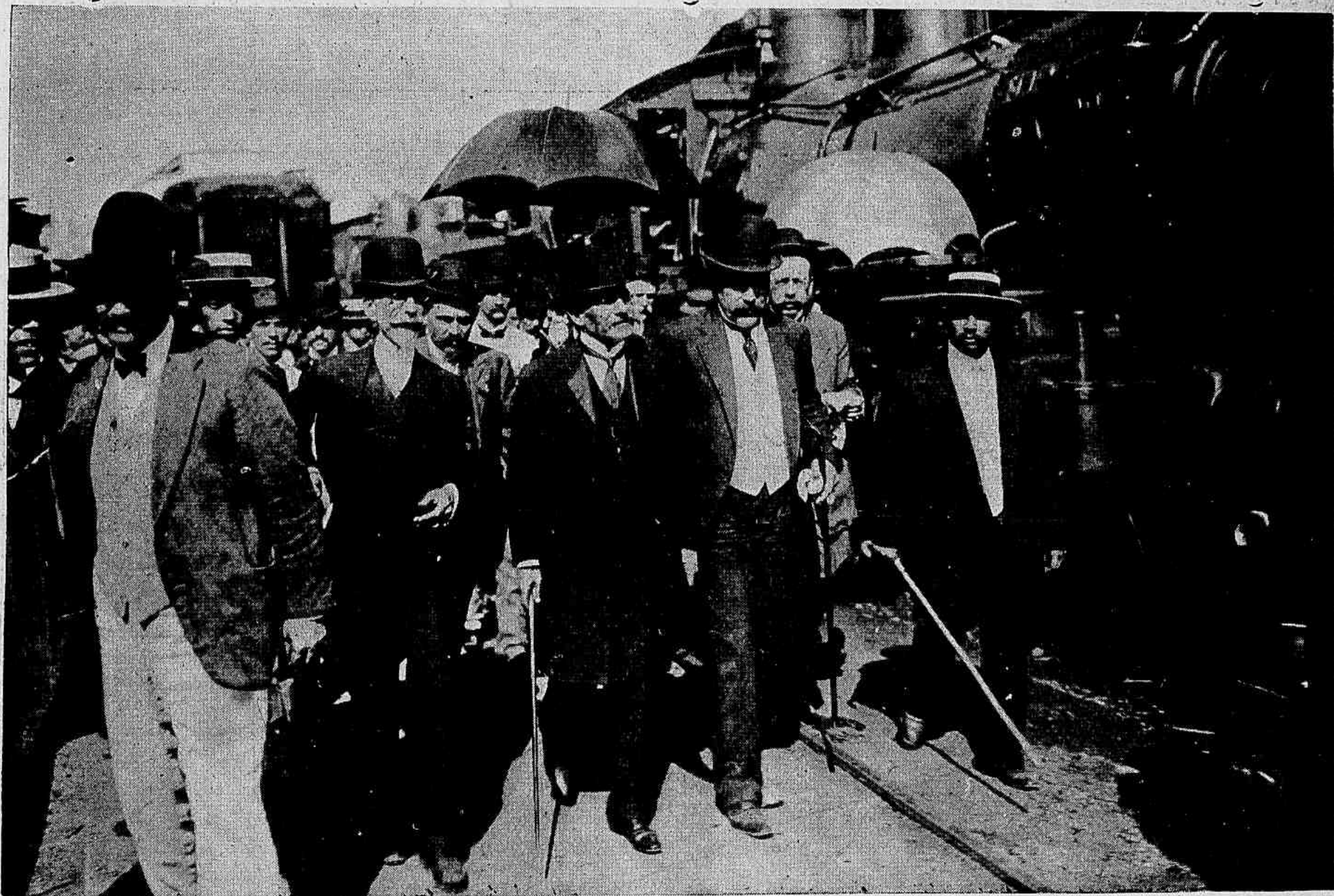
Associação Portuguesa de Beneficencia Memoria Luiz de Camões — Grupo de Directores e socios, no dia da solemnidade da posse da nova Directoria



Aspecto da sala, durante a cerimonia da posse da nova Directoria da Associação Portuguesa de Beneficencia Memoria Luiz de Camões, sabbado ultimo



Engenho de Dentro — Instantaneo tirado no parque das officinas de locomoção do Engenho de Dentro no dia da inauguração do retrato do Sr. Presidente da Republica na portaria do referido estabelecimento;



Os Srs. Marechal Hermes e Dr. J. J. Seabra, acompanhados por engenheiros, funcionarios da Estrada e jornalistas, visitando as officinas do Engenho de Dentro



Club dos Fenianos — Os espirituosos carnavalescos do «Poleiro» em frente d «objectiva» promptos a se deixarem photographar



Club dos Democraticos — Os sympathicos carnavalescos, em «pic-nic» na Ilha dos Amores, domingo ultimo

JOÃO PAULINO

Suplemento do "João Paulino"

271 CONCURSO

«Revista da Semana»

AVENIDA CENTRAL 110 e 112

JOÃO PAULINO

"Se Tiveres voz doce e mão acariciadora, com um fio de retroz conduzirás um elephante." —
De El Saadi.

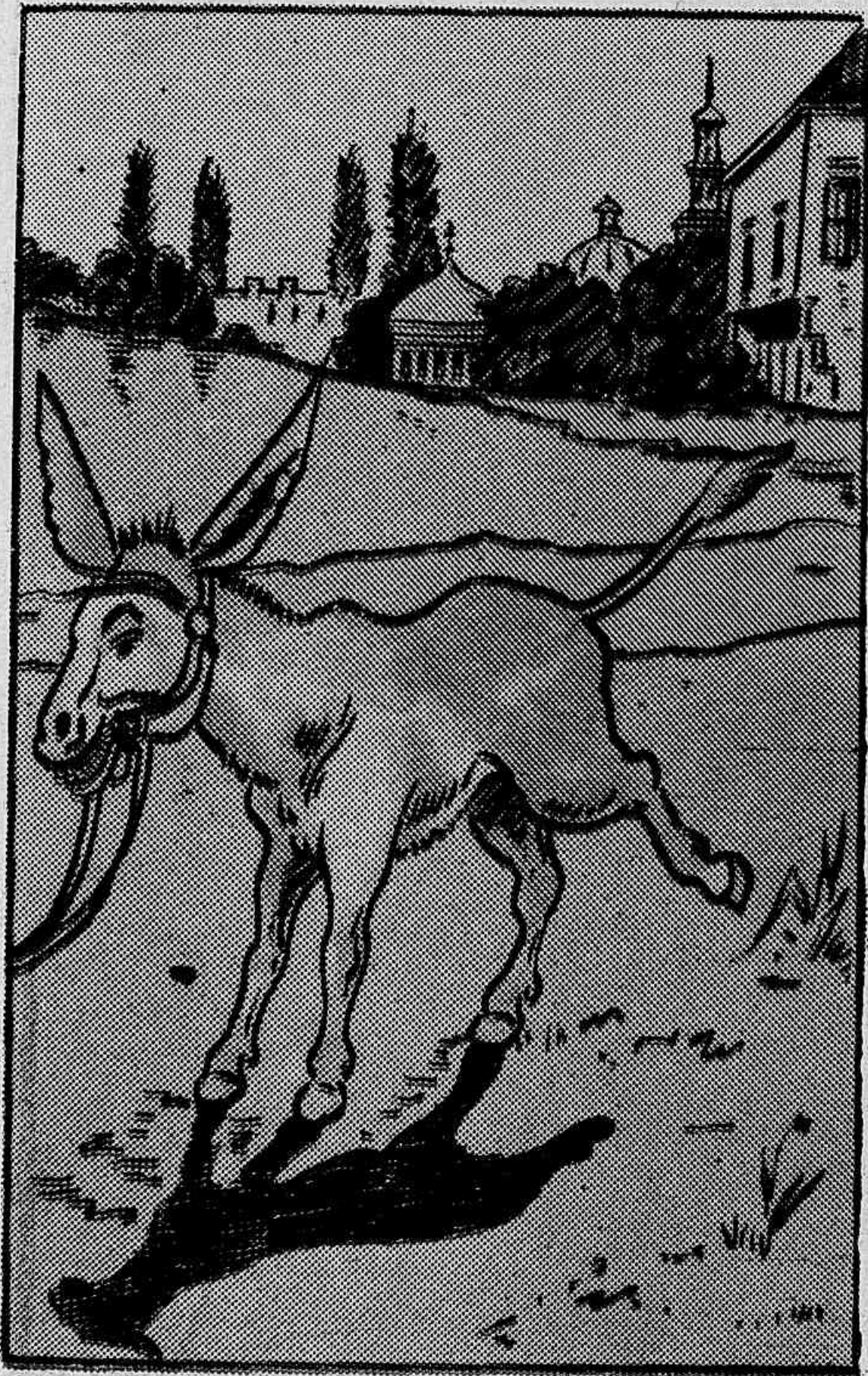
55º Concurso mensal

18 de Março de 1911

3 «Revista da Semana»

SOLUÇÃO DO 270º CONCURSO

271º CONCURSO



As soluções serão recebidas até sexta-feira 24, ao meio dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 25 de Março, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, á Avenida Central 110 e 112.

Formar com estes tiquinhos a figura de gury ás voltas com um guarda-chuva que tambem pode ser um guarda-sol.

PREMIOS — Ao 1º, Um lindo carrinho e retrato na galeria ; do 2º ao 6º, retratos na mesma galeria.

BRINDE DO CINEMA FLORIANO PEIXOTO. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 114. Com este «coupon» os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás quintas e aos sabbados.

Brinde do Cinema Excelsior — 271 Rua do Cattete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*; na *matinée* de domingo, 19 do corrente.

BRINDE DO CINEMA CENTRAL — Rua Dr. Manuel Victorino 137, (Engenho de Dentro.) Com este *coupon* os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás terças, quintas e sabbados.

CAIXA POSTAL

Dr. Campos Salles — Não tem lugar o que requer o supplicante.

Sr. José Verissimo — Ha omisão, sim, senhor. Na *Pesca na Amazonia*, o autor omittiu a pesca-ria politica, que é sempre feita em aguas turvas.

Sr. Honorio Koeler — Nós cá es-
tamos, como sempre.

Dr. Serzedello Corrêa — Sim, se-
nhor, já vimos o busto ha tres
quinze dias. Está muito parecido.

Sr. Roberto Mendes — Isso não;
sem bigode perde o estylo da phy-
sionomia.

Sr. Olympio Niemeyer — Pilo-
genio.

Sr. H. Malaguti — Infelizmente
não sabemos a etymologia de *giro-
flé*.

Sr. C. A. da Fonseca Filho — Não
póde !

Sr. Corrêa Lima — Não conhe-
cemos preparado efficaz. O Vigor
de Ayer dizem que serve para o bi-
gode.

Dr. Fernando Mendes — Não, se-
nhor, o arroz de cuchá estraga-se
na viagem. Traga só a receita.

General Bento Ribeiro — Isso !
Isso ! Dê cabo desse arrendamento
do theatro e salve a cousa emquan-
to é tempo !

Dr. Miguel Calmon — Se voltar
á actividade politica, conte com-
nosco.

Sr. Alvaro Teffé — Lá iremos
com todo o prazer á hora do café.

Dr. Carlos Quadros — Ainda não
está saturado de Petropolis ?

Dr. Figueiredo Lima — Quando
o prato vier, virá muito razo.

Dr. Nicanor do Nascimento — O
Dr. Bricio Filho não é da sua
opinião.

Sr. Bartlet James — O cartorio
continúa a funcionar á rua dos
Invalidos.

Sr. Waldemar Mendes — Não é
isso, não, senhor, é charlateira.

Dr. Antonio Moutinho — E' no
mesmo lugar de sempre, á praça
da Republica.

Dr. Araujo Lima — Indagamos
e até agora não descobrimos o *cha-
tonilleur*.

Dr. Carlos Peixoto — Meu Deus !
que gelo, que frieza aquella !

Dr. Sylvio Romero — O bumba
meu boi este anno é em casa do
Dr. Mello Moraes Filho.

Dr. Vieira Fazenda — O aque-
ducto da carioca passou á cathego-
ria de viaducto.

Dr. Pinto da Rocha — A quadra
a que se refere é da lavra de um
poeta repentista.

Sr. Arthur Lucas — Não póde !

Sr. João Meyrelles — Tudo nos
une, nada nos separa. A phrase é
do Saenz Peña.

Sr. Baptista Coelho — O Tigre
está queimado com a cousa.

Dr. Castro Barbosa — Póde con-
tinuar, o traçado tem sido troçado
mas isso não impede a obra nem a
faz estacar.

Sr. Placido Isasi — O verso é de
Virgilio: *sic vos non vobis*. Vamos
traduzir o romance.

Sr. Coronel Jara — O General
Cabalero não cahe nessa. Quem

arranjou Matheus que o embale,
que embalados estão todos por ahi.

Sr. Luiz Peixoto — E' hystericis-
mo com ligeiras modificações.

Dr. Geraldo Barbosa Lima — A
mensagem foi attendida. Para-
bens.

Coronel Ernesto Senna — Não
sabiamos que o Landor tambem ex-
plorava a caricatura

Sr. Amaro Amaral — Não póde !

Sr. Julio Cabral — A nova edição
do *Guenta* ! será correcta e au-
gmentada ?

Sr. Nico Bittancourt — Vamos in-
dagar, se fôr cousa que se compre,
lá chegará ás mãos.

Sr. Bambino — Não póde !

Sr. M. Ethero — Isso nunca !
Versos de pé quebrado aqui não en-
tram.

Dr. Felix Pacheco — Que é dos
versos ?

D. Esther Cordeiro — Os postaes
têm sido recebidos com especial
agrado.

Dr. Fernando Magalhães — Obte-
remos as medalhas recommenda-
das.

Sr. Raul — Não póde.

Coronel Gaspar de Souza — Com
a sua ausencia, nenhuma aguça !

Sr. Nestor Victor — Estamos an-
ciosos por ouvir a conferencia.

Sr. Luiz Edmundo — O alexan-
drino tem 12 syllabas. Leia Casti-
lho.

Sr. Gerson Tavares — Na Praia
Grande o corte de cabello é mais
barato.

Sr. Teixeira Leão — Veja os ma-
nuscriptos que lá estão e remetta-
nos.

Sr. Zeballos — E a corda ?

Dr. Vas-con-Sellos.

Dois maridos fallin a respeito
de suas caras metades.

— Você não imagina, é insup-
portavel. Pega por tudo; e é por-
que isto está bem e é porque isto é
cozido e é porque é assado... em-
fim, não a posso aturar.

— E você que lhe faz ?

— Nada ! Mas eu bem sabia de
um meio de a amansar.

— Então por que o não empre-
ga ?

— Essa agora, homem ! Porque
ella não deixa.

JOÃO PAULINO

55º Grande Concurso Mensal —
4 coupons do mez de Março.

1º premio — Uma bonita bo-
neca e retrato na galeria da "Re-
vista da Semana"; do 2º ao 10º
retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar
os 4 coupons que têm os dize-
res "Concurso Mensal" e remet-
tel-os até ao dia 8 de Abril de
1911. O ultimo coupon deste con-
curso será publicado na "Revis-
ta da Semana" do dia 25 do cor-
rente.

amiguinhos do João Paulino —
Offerta principesca.

Entrada gratuita no **Cinema-
tographo Paris**, praça Tiradentes
n. 50.

Os amiguinhos até 10 annos
que acertarem nos concursos se-
manaes do JOÃO PAULINO, na
"Revista da Semana" e não fo-
rem sorteados nos premios, re-
ceberão no escriptorio da "Re-
vista da Semana", Avenida Cen-
tral 110 e 112 um bilhete espe-
cial que lhes dará entrada gra-
tuita nas "matinéas" do **Cinema
Paris** nos dias uteis. — A postos
valentes amiguinhos: aos con-
cursos do JOÃO PAULINO e go-
zareis as sessões cinematographi-
cas do esplendido cinematogra-
pho Paris, praça Tiradentes 50.

269º CONCURSO SEMANAL

Resultado do sorteio do 269º con-
curso mensal do João Paulino, rea-
lizado sabbado ultimo, ás 2 horas
da tarde com a presença de muitos
amiguinhos, na sala da redacção da
Revista da Semana, na Avenida
Central ns. 110 e 112.

Foi sorteado com o primeiro pre-
mio o numero 93 pertencente ao
menino José Vieira da Silva Mat-
tos.

2º — N. 7 — Olinda Amelia
Souza.

3º — N. 40 — Mario Rocha
Pinto.

4º — N. 45 — João Ferreira.

5º — N. 56 — Georgina Leitão.

6º — N. 62 — Kainara.

Enviaram soluções certas os ami-
guinhos seguintes:

1 Alayde Caldas; 2 Hilda Caldas,
3 Sylvio de Magalhães Torraca; 4
Antonio de Magalhães; 5 Jayme
Gongalves; 6 Livia Dinorah Ribe-
ro; 7 Olinda Amalia Souza; 8 Al-
bino da Costa Cunha; 9 Maria do
Carmo Dias Leal; 10 Donguinha
Dias Leal.

11 Mario de Oliveira Brandão;
12 Homero Dias Leal; 13 Filhote
Dias Leal; 14 Fernandinha Santos;
15 Waldemar Cesar; 16 Dulcelina;
17 Zuhmara da Silva Marques; 18
Hildebrando Honorato de Barros;
19 Juracy Ricão; 20 Americo Bi-
thencourt da Silveira.

21 Ascendino Coelho de Sampaio;
22 Gustavo Pinto; 23 Octilia Ma-
galhães; 24 Octavia da Silva Men-
des; 25 Christina Aragão; 26
Fausto Junior; 27 Humberto Fre-
re; 28 José Pinto Gouvêa; 29 Zai-
ra Coelho Dias; 30 Arnaldo Morga-
do da Hora.

31 Olga Ferreira da Costa; 32
Manuel Mello; 33 Maria Lassance
de Abreu; 34 Haydêa Cruz; 35 Ce-
leste Calazans; 36 Emilia Bessa;
37 Alida Hartley; 38 Laura
Eckhard; 39 Maria Ondina Guima-
rães dos Santos; 40 Mario Rocha
Pinto.

41 Jandyra Rocha Pinto; 42
Olgínio Durão; 43 Sylvia Paulmann;
44 Vicentinho Fernandes Junior; 45
João Ferreira; 46 Alfredo de Al-

meida Soares; 47 Artheobela Gonçalves Lima; 48 Walquiria Gonçalves Lima; 49 Adelina V. Guimarães; 50 Josepha Skibin.

51 Arlete Maria de Ascensão; 52 Elvira da Conceição Costa; 53 Mario Vieira de Menezes; 54 Antonio Joaquim Ferreira; 55 Jayme Leopoldo de Mendonça; 56 Georgina Leitão; 57 José Antonio Lopes Filho; 58 Rubens Xavier Esteves; 59 Hermes de Barros; 60 Zoraido Lima.

61 Margarida de Veneza; 62 Kainara; 63 Olavo Leal Arnaut; 65 Geronymo Dias da Silveira Santos;

66 Carlos Augusto Pinto de Menezes; 67 Octavio Dias dos Santos; 68 Carlos Pereira; 69 José Dias Mendonça; 70 José Vieira da Silva.

71 Alberto Francisco dos Santos; 72 Octilia Vieira; 73 Octavio de Menezes; 74 José Moraes; 75 Joaquim Moraes; 76 José Vieira de Moraes; 77 Jacyntho Silva; 78, Augusto Rocha; 79 Gustavo dos Santos; 80 Carlos Costa.

81 Luiz de Oliveira; 82 Quincas Pereira; 83 José Caldeira; 84 Carlos Wrencher; 85 Eduardo Wrencher; 86 Joaquim Alberto da Cunha; 87 Edith Nogueira; 88

Adovaldo Figueiredo de Souza; 89 Hilda Rosa da Costa; 90, Maria José Maia.

91 Helena da Veiga Bustamante; 92 Arthur Adamastor; 93 José Vieira de Mattos; 94 Candido da Silva; 95 Durval Koch de Alvarenga; 96 Waldemar Cardoso; 97 Augusto da Costa; 98 Augusto de Miranda; 99 Octavio de Albuquerque; 100 José da Silva Novaes.

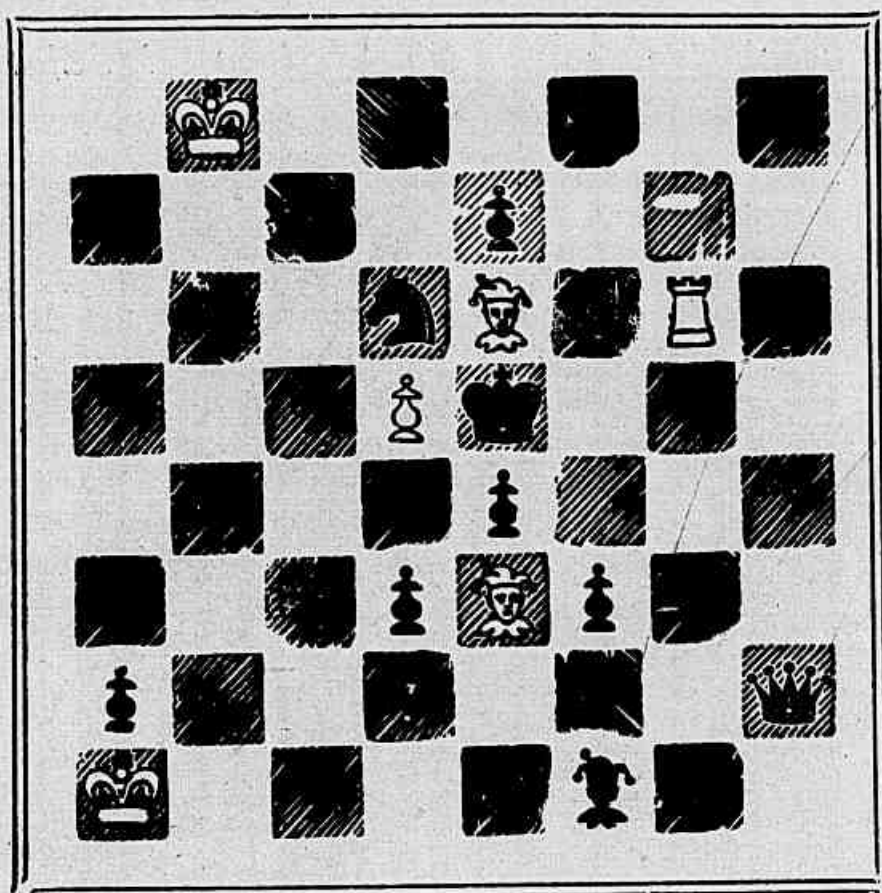
101 Carlos Garcia de Menezes; 102 Adelia da Silva Graça; 103 Antonio Bithencourt; 104 Helio Fausto.

Erradas 14. Chegadas depois da hora 29.

XADREZ

Problema n. 882 — João (F. P. Klett)

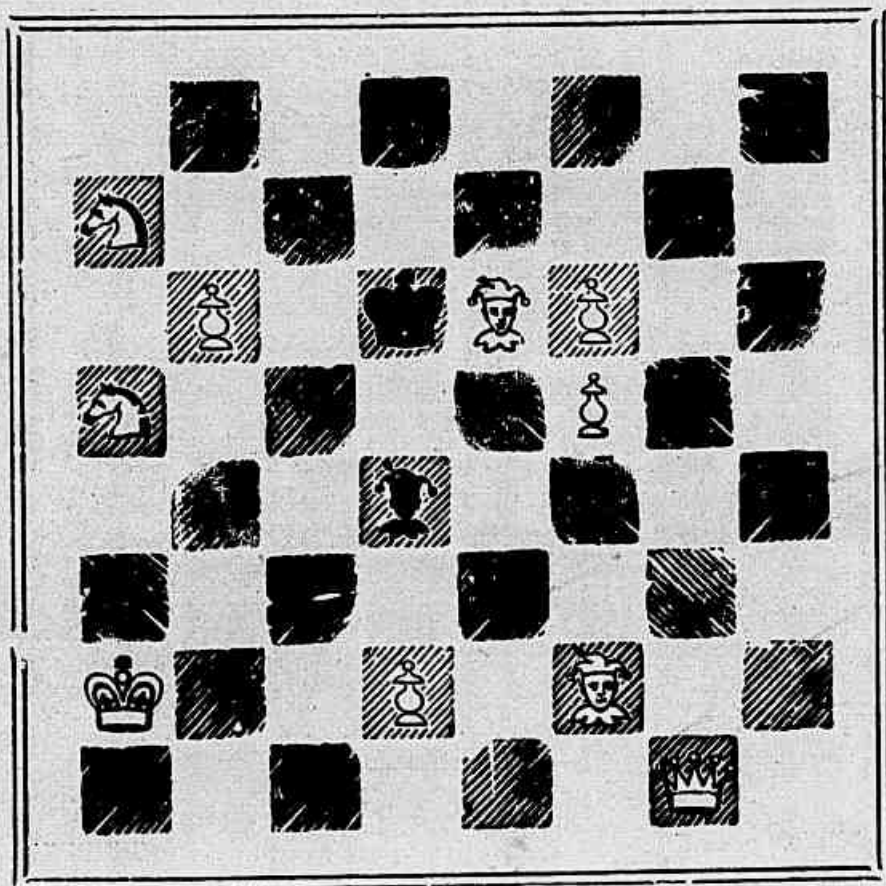
Pretas—R 4 R—D 7 T R—B 8 B R—C 3 D—P 2 R—5 R—
6 B R—6 D—7 T D—(9 peças)



Branças—R 1 T D—D 8 C D—T 6 C R—B 3 R—6 R—P 5 D
(6 peças).—Mate em dois lances.

Problema n. 883 — F. Gamage.

Pretas—R 3 D—B 5 D—(5 peças)



Branças—R 2 T D—D 1 C R—B 2 B R—B 6 R—C 5 T D—
7 T D—P 2 D—5 B R—6 B R—6 C D—(10 peças.)
Mate em dois lances.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 878 — Antonio Gomes Machado.

1 B 5 C (Inicial) 2 variantes.

PROBLEMA n. 879 — E. Werna.

1 D 4 T D, R 5 R; 2 D 5 C D etc.

1 —, C 4 R; 2 C 5 C R x etc.

Resolvidos pelos srs.: Felton, Caissano, S. de Castro, Omega, M. Salema, J. Bolton, Selim Habad, João Chess, senhorita Alpha, D'Albrèt, Petronio, Zut, S. de Castro e Muzio.

PARTIDA N. 261 — Gambito dinamarquez.

Branças (Sineth.)

Pretas (Stephens.)

1 P 4 R
2 P 4 D
3 P 3 B D
4 B x P
5 C 3 B
6 B D 5 C
7 C D 2 D
8 C 3 R
9 D 2 R
10 P 3 P R
11 Roque (T D)
12 T R 1 R
13 P 4 C R
14 C R 4 D
15 C x B
16 P x C
17 B 4 T
18 P 5 C
19 P 4 B
20 P x P
21 P 5 R
22 D x B
23 P B x P
24 R 1 C
25 P 5 D
26 P 6 R
27 D 5 B
28 P 7 R
29 T x C
30 P 6 R
31 D x P T
32 P 3 C D
3 D x T

P 4 R
P x P
P 6 D
B 4 B D
P 3 D
C 3 B R
C 3 B
B 3 C
B 5 C
B 4 T R
D 2 R
Roque (T D)
B 3 C
B x C
C x C
P 3 T R
P 4 T R
C 2 D
P 3 B R
P x P
B x B
P D x P
D 3 R
T D 1 B
D 3 C
C 4 R
R 1 C
P 2 B
T 1 R
D 5 C
D 5 T D
D 5 B R
Abandonam.

CORRESPONDENCIA

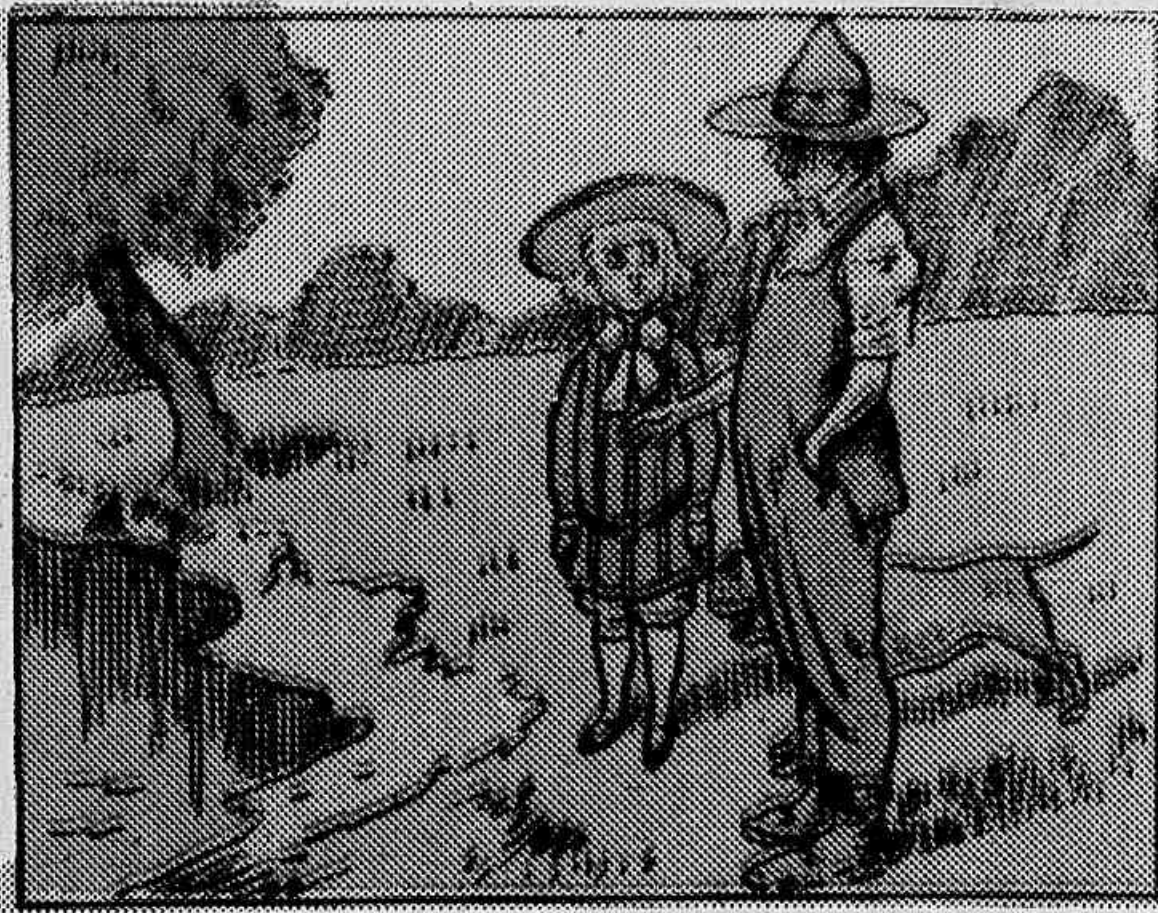
F. F. Rezende — Não podemos acceitar o seu convite para a realização de uma partida por correspondencia, devido a não estar isto no programma desta secção, entretanto, si algum amador quizer disputar com o senhor, teremos muito gosto em publicar os lances que effectuarem.

Heibas.

O BANHO ESTRAGADO



O «Tição», quando viu a lagôa transparente, chamou o dono.



O Gury veio logo com o tio Azedo e planejaram um banho.



Tiraram as roupas, caíram n'agua e nadaram para longe.



O delegado do logar viu as roupas, não viu viva alma.



e carregou tudo, calculando que havia crime ou suicidio,



e o resultado foi sahirem os heroes da agua com roupas de folhagens e papeis de jornaes, entre vaías dos assistentes.

OS EXCURSIONISTAS NORTE-AMERICANOS



— Esta é a princeza das cidades.
— E será a princeza dos dollars.

FESTAS

Dias sombrios e humidos dias luminosos e alegres constituíram a semana á relatar, não muito festiva e um pouco triste até para os que mourejam na imprensa.

Essa phase de tempo deu a perfeita idéa da vida — intermitencia de momentos bons e máos.

A morte ceifando, como de um só golpe Gonzaga Duque, Mello e Souza, e tendo de ha pouco arrebatado Oliveira e Silva e Carijó exige um traço de luto no começo desta chronica, significando a saudade



— Não, senhor. Contrato é contrato. A não ser que você pertença á "incredencia" do Theatro Municipal.

por esses, como nós, dando de ha longos annos ao jornal o melhor do seu esforço, da sua tenacidade, do seu talento.

Os dias amargos foram os primeiros, succederam-se-lhes os banhados do esplendor alacre do sol; nestas linhas opera-se o mesmo phenomeno, fallemos de cousas agradaveis.

— O primeiro facto digno de referencia festiva, transcorreu no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro e teve por fim commemorar o anniversario de sua fundação, enpossar a nova Directoria e distribuir titulos honorificos a consocios prestimosos.

O acto delineado com bom gosto

teve a collaboração dos Srs. Conde de Affonso Celso, orador consummado; Emilio de Menezes, inspirado poeta; do barytono De Larrigue de



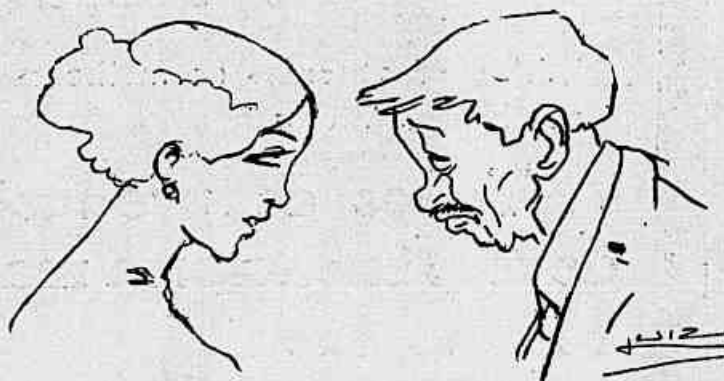
— E' uma desgraca. Ha tres annos que estou desempregado... Levo a vida na flauta...

— Esta vida é uma... "camara" meu amigo...

Faro e das pianistas senhoritas Berthe Jasim e Leão Velloso.

— Outra sessão solemne de significativa importancia realizou a Associação Portuguesa de Beneficencia Memoria a Luiz de Camões que, empossando a administração recém-eleita affirmou os sentimentos altruisticos, apanagio de taes

A MODA NOVA



Elle — Então vocês vão metter-se em calças?

Ella — A moda que "saía".

sociedades, fazendo entrega de donativos em dinheiro e vestuarios a orpams filhos de antigos socios.

— A chegada do Conselheiro Camelo Lampreia trouxe o maior jubilo á sociedade carioca, ha longo tempo acostumada a estimar o recém-chegado pelas suas qualidades de perfeito gentleman.

— A partida do redactor-chefe do *Jornal do Brasil* para o Maranhão do qual é um dos representantes no Senado Federal não foi positivamente um motivo de regosio para seus companheiros de trabalho, privados por algum tempo do estimado convivio; o botafóra, porém, do Dr. Fernando Mendes revestiu-se de uma característica festiva pelo numero de amigos e admiradores que affluiram ao acto levando a par de muitas flores os augurios de boa viagem.

— O Dr. João Severiano do Fonseca Hermes, recém-eleito Deputado pelo Estado do Rio Grande do Sul, foi alvo de uma manifestação de apreço por parte de seus amigos que foram a sua casa em grande numero.

— As sociedades carnavalescas Democraticos e Fenianos, conscias cada qual de haver conquistado a palma nos préstitos de terça-feira gorda realizaram *pic-nics* que foram muito apreciados, quer o effectuado na Ilha do Engenho, local escolhido pela primeira, quer o transcorrido nas represas do Rio d'Ouro, sitio de agrado da gente do Poleiro.

ESSES CHAPE'OS !

Dous cavalheiros distinctos conversavam hontem na Avenida a respeito de desastres recentes em que se viram seriamente atrapalhados.

Dizia um:

— Imagine você o que me aconteceu. Ia eu com a mulher á estréa do José Ricardo, quando, na rua Luiz Gama, o vento arranca o chapéo de um homem que ia em um bond electrico; o chapéo vóou e rapido bateu na vista da minha cara metade, que ficou muito machucada. Só em medico e botica cheguei a gastar cinquenta mil réis !

Dizia o outro:

Isso não é nada. Outro dia, passeava eu com minha mulher pela Avenida. Em uma vitrina um grande chapéo também *deu-lhe na vista* e eu tive de marchar com duzentos mil réis !

JOÃO RATAO.

Estando um homem encostado a uma parede que ameaçava ruina, gritou um outro sujeito que passava um pouco distante:

— Fuja dahi, homem ! olhe que pôde ficar debaixo da parede.

— Não tenha medo, respondeu elle. Tenho sogra, mulher e tres carnhados e a um homem em taes circumstancias respeitam todas as outras calamidades.

RIBALTAS

THEATRO LYRICO

Por este nosso Brasil va-
ga a enorme indiferença,
Nessa casa ninguém pensa:
Vasiazinha da Silva !

THEATRO S. PEDRO

Nada nos deu este anno,
Vive triste e sumidiço,
O Theatro de João Caetano
Parece que tem enguiço.

THEATRO RECREIO

O Conde de Luxemburg
Toda a casa abarrotou
E nunca se constatou
Enchente que fosse igual !
Zé Ricardo radiante,
A pular de satisfeito
Diz que entrou com o pé direito,
Tal qual !

THEATRO CARLOS GOMES

Dissolveu-se a companhia
E consta que brevemente
Vamos ter prova eloquente
De que ainda temos gente
Para as cousas theatraes.
Está prompto um bello grupo
Que com revistas, burletas,
Vaudevilles, operetas
Vae dar noites colossaes.
Para o inicio ser catita
Breve, leitor, gosarás
A bella revista *E' fita* !
De J. Brito e Colás.

THEATRO CASINO

Vae de successo em successo
Provocando multidões
Pois tem muitas attracções
De gosar e pedir mais;
Ha de tudo no programma:
Cançonetas, florituras,
Peloticas e diabruras
E outras cousas mundiaes.

THEATRO S. JOSE'

Vae num exito constante
A pintar o diabo a quatro.
Basta somente o elephante
Para se encher o theatro.

PALACE THEATRE

Annuncia o Cateysson
E espalha na rendondeza
Que vamos ver o que é bom
Na companhia franceza.

THEATRO APOLLO

Que formidavel enchente !
O povo se espreme e súa,
Pois na estréa havia gente
Até na porta da rua !
Pudéra ! E' tão rica prenda
Da voz da Cremilda o viço !
Tem tanta graça o esganico
Da voz de flauta da Auzenda !

THEATRO MUNICIPAL

Do empresario deu na bola,
Marão,
Deixar no tinteiro a escola,
—Babão !

Vae ser despedido em breve
Com toda a sua obra prima,
A terra lhe seja leve
Com o tal contrato por cima.

THEATRO NACIONAL

Que é delle ?

JOÃO SCENA.



Onde quer que depareis com a
Marca Registada da Victor, encon-
trareis um negociante de artigos da
Victor o qual, com todo o prazer, vos
deixará ouvir—sem nenhum compro-
misso—qualquer musica da Victor
que escolherdes.

A Voz do seu Dono—é a marca registada de uma
unica machina fallante—a. Victor, o maior instrumento
musico do mundo.

Esta marca registada representa tudo o que ha de mais
moderno e melhor em musica. Encontra-se na buzina e
no gabinete de todas as machinas Victor, em todas as
Victrolas, e em todos os Discos Victor.

Quando virdes o Cão escutando a Voz do seu Dono,
entrae e ouvi a Victor—ficareis assombrados com as suas
reproduções tão reaes da melhor musica e das melhores
peças de todas as qualidades.

E não deixem de ouvir a Victrola

Aqui tendes uma machina Victor—Reis 40\$000,
70\$000, 100\$000, 130\$000, 160\$000, 200\$000, 240\$000,
400\$000; a Victrola. Reis 500\$000, 800\$000, 1000\$000.

Victor Talking Machine Co.

Camden, N. J., U. S. A.

Afim de obterdes os melhores resultados usae so as Agulhas Victor
nos Discos Victor

Todos os productos Victor authenticos,
devem ter a nossa marca de fabrica. Cuidado
como o cão!

Deseja V. Exa. ter a sua **CUTIS BRANCA e AVELLUDADA ?**

Não aspira também V. Exa. a ser **BELLA e ATTRAHENTE ?**

Pois faça uso diariamente da afamada **AGUA DA BELLEZA** ou

A PEROLA DE BARCELONA

que o seu **ROSTO**, mãos e cóslos tornarão finos e avelludados, pois, esta maravilhosa **Agua da Belleza** ou a Perola de Barcelona faz desaparecer todas as **MANCHAS, SARDAS, PANNOS, ESPINHAS e CRAVOS.**

A AGUA DA BELLEZA não queima e nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares.

Todas as senhoras e senhoritas elegantes devem ter em sua "toilette" um frasco de **Agua da Belleza** ou a **PEROLA DE BARCELONA.**

Agua da Belleza

OU

Aperola de Barcelona

E' a unica privilegiada por Suas Magestades Reaes da Hespanha, em cujo paiz é extraordinariamente conhecida e usada, bem como nas Republicas do Prata; é por isso que as hespanholas e argentinas têm uma



pelle admiravelmente encantadora.

A' venda em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias e nas seguintes casas:

Casa Cirio, rua Ouvidor 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131; Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermann & C., rua Gonçalves Dias, 69 e Avenida Central, 126; A' Garrafa Grande, Uruguayana 66; Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11; Coelho Bastos & C., Ourives 42 e 44, modernos; Perfumaria Nunes, rua do Theatro 25; J. R. Kainitz, rua Sete de Setembro 109; Perfumaria Gaspar, Praça Tiradentes, 18; Drogaria Pacheco, rua dos Andradas, 95; Perfumaria Campos, rua do Theatro, 9; A' Ninon, travessa S. Francisco 28; Perfumaria Bragança, rua 24 de Maio, 182. Em S. Paulo, L. Queiroz & C.

Agente geral e representante **M. LEITE SAMPAIO** Rua S. Bento 13 — Rio de Janeiro.

GUDERIN



Se soffreis de Anemia ou Chlorose, Fastio e debilidade, Amenorrhéa ou Flores Brancas, Hemorrhagias post-partum, Neurasthenia e todas as Molestias das senhoras. Experimentae o

GUDERIN

Augmenta o numero de globulos vermelhos do sangue de **2 a 6 milhões**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias e nas seguintes drogarias do Rio de Janeiro:

SILVA ARAUJO & C. — Primeiro de Março n. 5. FRANCISCO GIFFONI & C. — Primeiro de Março n. 17. ESTABILE, BASTOS & C. — Primeiro de Março n. 31. GRANADO & C. — Primeiro de Março n. 14. BRAGANÇA CID & C. — Hospicio n. 7. SILVA GOMES & C. — S. Pedro ns. 22 e 24. ARAUJO FREITAS & C. — Ourives n. 114. DROGARIA PACHECO — Andradas n. 95. COSTA GASPAREL & C. — Andradas n. 91. V. WERNECK & C. — Ourives n. 73. ORLANDO RANGEL — Avenida Central n. 140. DROGARIA ANDRE — Sete de Setembro n. 39. RODOLPHO HESS — Sete de Setembro.

Depositaros para todo o Brasil :

L. QUEIROS & COMP.

S. PAULO

Unico representante no Rio de Janeiro

M. LEITE SAMPAIO

Rua S. Bento n. 13

Telephone n. 3.553

Telephone n. 3.553

PERFUMARIA GASPAR

18, PRAÇA TIRADENTES, 18

OLEO MEU CORAÇÃO

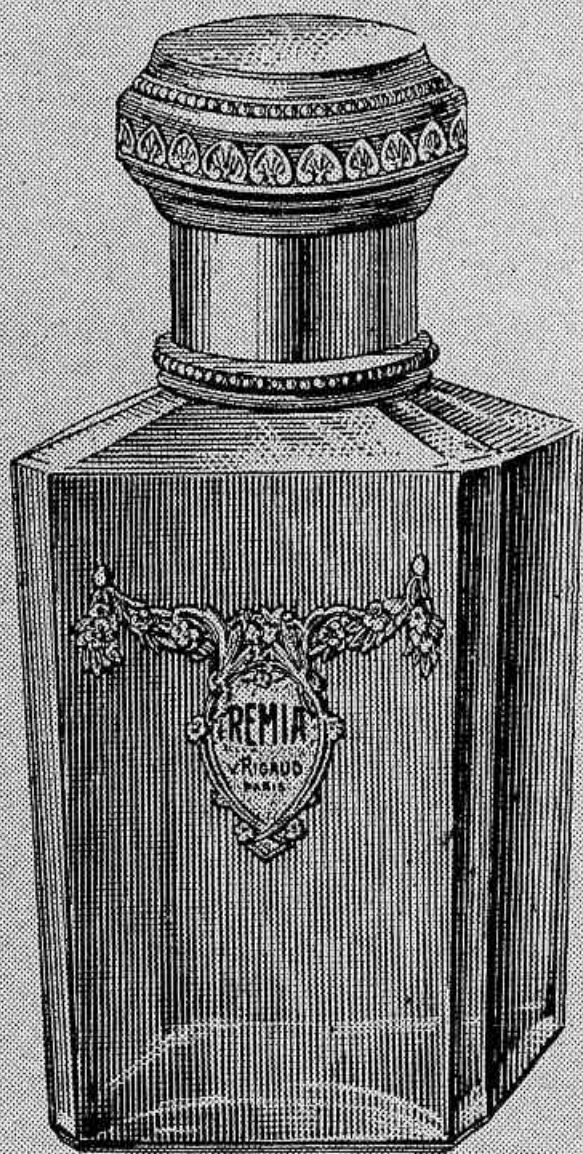
*** O MAIS PERFUMADO DO MUNDO ***

Vidro pequeno 2\$000, pelo correio 2\$900. — Vidro grande 3\$000, pelo correio 3\$900

Principaes depositarios :

GASPAR & MEDEIROS — 18, Praça Tiradentes, 18
TELEPHONE 1.112 — RIO DE JANEIRO

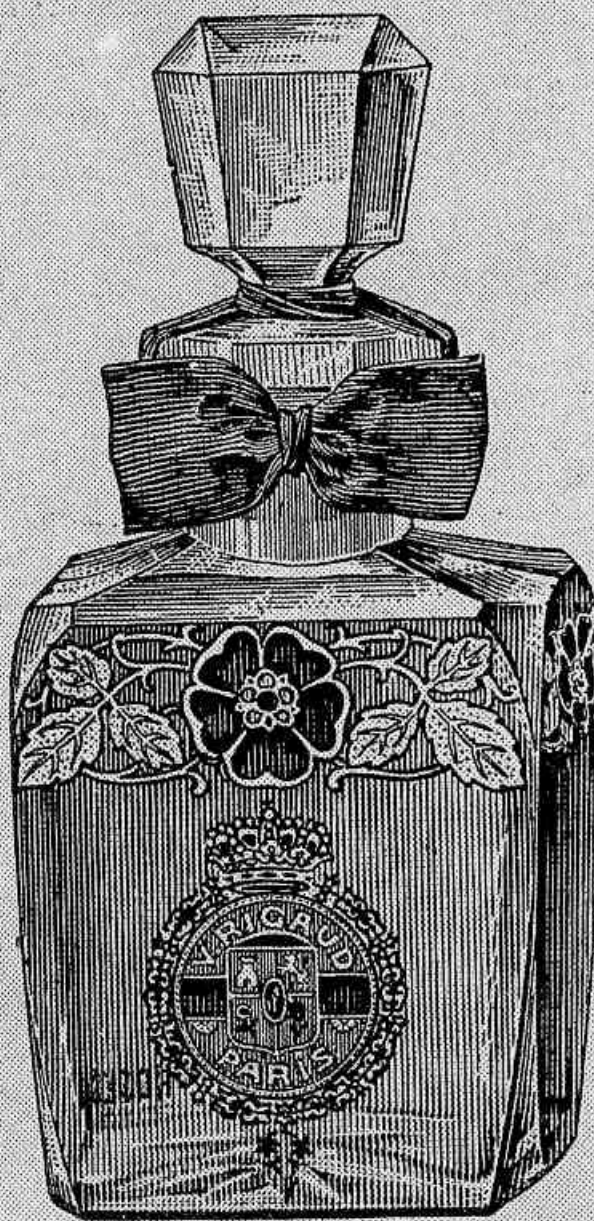
Parfum "RÉMIA"



V. RIGAUD — PARIS

Em todas as Perfumarias.

Parfum "DES ROSES"



V. RIGAUD — PARIS

Em todas as Perfumarias.